



# CURRÍCULO DE ALTOS



*Um Marco para a Educação  
do nosso Município*

*Educação Infantil*  
*Ensino Fundamental*

*Educação Infantil*





# CURRÍCULO DE ALTOS



*Um Marco para a Educação  
do nosso Município*

S586c

Silva, Carlos Alberto Pereira da

Currículo do Piauí: um marco para a educação do do nosso estado / Carlos Alberto Pereira da Silva et.al. - Teresina: SEDUC, 2019.

529p.

1. Currículos. 2. Educação. I. Título

CDD 375



**EDUCAÇÃO**  
Secretaria de Estado  
da Educação / SEDUC



**José Wellington Barroso de Araújo Dias**  
GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ

**Ellen Gera de Brito Moura**  
SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PIAUÍ - SEDUC-PI

**Cleidimar Tavares Mendes Brito**  
PRESIDENTE DA UNIÃO DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO DO  
PIAUÍ - UNDIME-PI

**Maria Pereira da Silva Xavier**  
PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

**Patrícia Mara da Silva Leal Pinheiro**  
PREFEITA DE ALTOS

**Nairene de Sousa Lima Barros**  
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ALTOS

**Márcia Beatriz Barros Caminha**  
ARTICULADORA DO REGIME DE COLABORAÇÃO – UNDIME

**Fernanda Gleide Lima Martins**  
PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ALTOS



**Carlos Alberto Pereira Da Silva**  
COORDENADOR ESTADUAL – SEDUC/PI

**Maria de Lourdes Costa De Moraes Sousa**  
COORDENADORA ESTADUAL- UNDIME / PI

**Paula Neto Oliveira**  
ANALISTA DE GESTÃO  
COORDENADORA DE GESTÃO DE PROJETOS ESPECIAIS SUEB

**Gildete Milu da Silva Sousa**  
ARTICULADORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL  
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

**Sebastião Gomes Ferreira**  
ARTICULADOR DO ENSINO MÉDIO  
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

**Nilda Alves de Carvalho**  
ARTICULADORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL  
UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO

**Emmanuel Cleydelon Tavares Brito**  
ARTICULADOR DO REGIME DE COLABORAÇÃO - UNDIME-PI

#### **COORDENADORAS DE ETAPA**

**Eloane Coimbra Lima**  
EDUCAÇÃO INFANTIL- UNDIME/PI

**Marília Daniela Aragão dos Anjos**  
ANOS FINAIS - SEDUC/PI

**Mércia Araújo Silva**  
ANOS INICIAIS - UNDIME/PI

**Gabriela Santos Oliveira Rodrigues**  
SUPERVISORA DE GESTÃO DE PROJETOS ESPECIAIS SUEB

#### **REVISÃO E APRECIÇÃO**

**Elenice Maria Nery - SEDUC/PI**

**Martha Santos Teixeira - SEDUC/PI**



### **REDADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Alcina Maria Medeiros Lago Sotero - SEDUC/PI  
Edimilson Pereira de Araújo - UNDIME/PI  
Francisco Soares Cavalcante Neto - UNDIMEPI

### **COLABORADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Gertrudes Ildec Pio Mendes  
Jailton Rodrigues de Sousa  
Maria José Andrade  
Marilene de Oliveira Araújo  
Rafaela Bezerra Lopes  
Sandra Lima de Vasconcelos Ramos  
Jennyane Vasconcelos Ramos de Moura Rufino  
Maria Eloiza da Silva Monteiro

### **REDADORES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Armandina Vieira De Araújo - UNDIME/PI  
Cleidimar Tavares Mendes Brito - UNDIME/PI  
Elenice Maria Nery - SEDUC/PI  
Érica Graziela Benicio De Melo - UNDIME/PI  
Josefina Ferreira Gomes Lima - SEDUC/PI

### **COLABORADORES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Cerise Amorim Martins  
Geusélia Gonçalves de Moura Cavalcante  
Isolete Alves De Brito Pereira  
Karla Celene de Sousa Ramos  
Luizete Eva de Sousa Carvalho  
Macos Paulo de Sousa Araújo  
Neyla Siqueira dos Santos Alencar  
Rosângela Maria de Sá

### **REDADORES DE ARTE**

Adelma Santos de Almeida - UNDIME/PI  
Diego dos Santos Cunha - SEDUC/PI  
Hérica Regina Vieira Santos - SEDUC/PI

### **COLABORADORES DE ARTE**

Danilo dos Santos Cunha  
Sarah Jamile Pacheco Rocha

### **REDADORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Adrianna Oliveira Felisberto - SEDUC/PI  
Carmem Gomes Ferreira - SEDUC/PI  
Juliana Maria de Andrade Soares - UNDIME/PI



## **COLABORADORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Márcia Nayra Soares de Araújo Carvalho  
Maria do Desterro Melo da Rocha Nogueira Barros  
Sandra Maria Soares

## **REDADORES DE LÍNGUA INGLESA**

Gabriela Santos Oliveira Rodrigues - SEDUC/PI  
Luciano Barroso de Carvalho - SEDUC/PI

## **COLABORADORES DE LÍNGUA INGLESA**

Francineide Maria da Silva Martins  
Francisca Lucélia Santos  
Josélia Batista Santos  
Raimundo Nonato Sousa  
Wildon de Moreira Farias

## **REDADORES DE MATEMÁTICA**

Maria Sidinei Lins Magalhães Araújo - UNDIME//PI  
Raimundo Araújo Costa Sobrinho - SEDUC/PI  
Silmara Bezerra Paz Carvalho - SEDUC/PI

## **COLABORADORES DE MATEMÁTICA**

Afonso Norberto da Silva  
Alan Kardec Carvalho Sarmento  
Alzira Alves da Silva Barros  
Antônio Cardoso do Amaral  
Joselane da Silveira Miranda Luz  
Marcelli Gomes Cardoso  
Marcelo da Silva Santos  
Maria Aparecida de Aparecida de Moura Amorim  
Rosângela Monteiro da Silva Ramos

## **REDADORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Adriana de Sousa Lima - SEDUC/PI  
Ciro Gonçalves e Sá - SEDUC/PI  
Herculana de Oliveira Mascarenha - SEDUC/PI  
Maura Célia Cunha e Silva - SEDUC/PI  
Silas Figueredo da Silva - SEDUC/PI

## **COLABORADORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Claucenira Bandeira da Silva  
Gualberto de Abreu Soares  
Izael Araújo Lima  
Jeferson Nunes dos Santos  
Vilma Ribeiro Santos Silva



### **REDADORES DE GEOGRAFIA**

José Edson da Silva Barrinha - UNDIME/PI  
Josefa Lustosa Lobato e Silva - UNDIME/PI

### **COLABORADORES DE GEOGRAFIA**

Celso Angelo Pereira Filho  
Clayton Ferreira das Neves  
Inacia de Sousa Ribeiro  
Reinaldo Vieira de Carvalho

### **REDADORES DE HISTÓRIA**

Antônio De Sousa Silva - UNDIME/PI  
Bernardo Borges Feitosa - SEDUC/PI

### **COLABORES DE HISTÓRIA**

Damião de Cosme de Carvalho Rocha - SEDUC/PI  
Esdra Gomes dos Santos  
Francisco Rodrigues dos Santos  
Rogevalda Brito de Sousa Santos  
Patrick Wilson Soares Sales

### **REDADORES DE ENSINO RELIGIOSO**

Edimilson Pereira de Araújo - UNDIME/PI  
Marília Daniela Aragão dos Anjos - SEDUC/PI

### **DIAGRAMAÇÃO**

Clayton Ferreira das Neves - SEDUC/PI

## **SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ALTOS – SEMED**

### **EQUIPE MUNICIPAL DE ADEQUAÇÃO CURRICULAR**

#### **DIRETORA GERAL DA SEMED**

Maria Fátima Paula dos Santos

#### **COORDENADORA MUNICIPAL- SEMED**

Regina Maria Bomfim Soares

#### **PROFESSORES COLABORADORES**

Dr. Juscelino Gomes Lima  
Professor IFPI

Carlos Alberto Dias  
Professor – Historiador - Coordenador Municipal de Cultura  
Ms. Raimundo Nonato  
Denise Cavalcante Lemos  
Ivanide Ferreira Gomes  
Conceição de Maria Alves



## **ARTICULADORES MUNICIPAIS**

Aurylenne Oliveira Soares  
Supervisora de Língua Estrangeira

Digenane Iêly Alves Monturil de Moraes  
Formadora Ciclo de Alfabetização

Diego Cavalcante de Sousa  
Supervisor anos finais zona urbana

Denise Gomes dos Santos  
Formadora Ciclo de Alfabetização

Fernanda Gleide Lima Martins  
Supervisora da Educação Especial

Géssica Ferreira Carvalho  
Supervisora da Educação Infantil

Iraneide Monteiro da Silva  
Supervisor anos finais zona urbana

Isaura Pereira de Araújo  
Supervisor anos iniciais zona urbana

Jorgeana Ferreira Lima  
Supervisor anos iniciais zona urbana

Livalbenes de Abreu Paiva  
Supervisor anos iniciais zona rural

Maria das Dores Rosa  
Supervisor anos finais zona rural

Maria da Glória Mendes da Silva  
Supervisor de Educação Física

Karlíane Martins da Silva  
Supervisor anos finais zona rural

Marli de Lourdes Sousa Silva  
Formadora Ciclo de Alfabetização

Maria Santana do Nascimento Carvalho  
Supervisora da Educação Infantil

Maria de Jesus Souza Nunes  
Supervisora da EJA

Rosângela Pereira de Sousa  
Supervisora anos iniciais zona rural





**Caros leitores,**

É com muita satisfação que apresentamos à sociedade piauiense em geral, em especial aos educadores, a Versão 3 (três) do Currículo do Piauí para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Tal proposta foi elaborada após muito estudo e discussão com um corpo técnico especializado na construção de currículo, tendo sido observada a legislação educacional específica e, principalmente, experiências das práticas pedagógicas dos diferentes ambientes educacionais.

A partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017), o Estado do Piauí, seguindo as diretrizes do Guia de Implementação da BNCC, constituiu Comissões de Governança e Execução, responsáveis pela discussão, construção e implantação do novo currículo para a Educação Básica, particularmente, a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. O trabalho tem sido realizado em regime de colaboração com as redes municipal, estadual e privada, as quais têm contribuído com o processo de discussão das novas bases educacionais propostas pela BNCC.

Considerando as dinâmicas do mundo globalizado, compreendidas, dentre outras, pelo avanço tecnológico e as novas exigências do mercado de trabalho - o que tem impactado as relações interpessoais, a percepção e o cuidado sobre si mesmo e o outro -, faz-se necessário que todo cidadão ou cidadã piauiense desenvolva Competências e Habilidades primordiais à vida cotidiana, ao exercício da cidadania e ao mundo do trabalho.

Nesse sentido, apresentamos esta versão que está estruturada por etapas da Educação Básica, por áreas do conhecimento e Componentes. Vale ressaltar que este Documento foi construído a partir da ampliação dos debates com os profissionais da educação e o respeito às identidades, culturas, políticas, e demais características econômicas e socioambientais do território piauiense.

Sob esta perspectiva, esperamos que este Currículo seja vivenciado por toda a Comunidade Escolar e que colabore efetivamente com o avanço sustentável da Educação do Piauí.

Atenciosamente,

**José Wellington Barroso de Araújo Dias**  
GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ

**Ellen Gera de Brito Moura**  
SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PIAUÍ

**Cleidimar Tavares Mendes Brito**  
PRESIDENTE DA UNIÃO DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO/PI



Professores altoenses,

Em dezembro de 2017, ocorreu a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), referente às etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, contendo o conjunto progressivo de aprendizagens essenciais que todos (as) os (as) alunos (as) têm o direito de desenvolver ao longo dessas etapas da educação básica.

Por meio de um pacto colaborativo, Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME) e Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação (FNCEE), estabelecido no início de 2018, as redes de ensino começaram o processo de implementação da BNCC, iniciando o percurso de (re)elaboração de sua proposta curricular.

O Município de Altos, Estado do Piauí, que, reconhecidamente, tem apresentado, nos últimos oito anos, um forte histórico de regime de colaboração e de avanços educacionais, frutos do esforço da equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação – SEMED, pela garantia do direito de aprender de cada aluno (a) na idade certa, desenvolveu, em 2019, um grande processo participativo para a construção de um documento curricular que fosse referência para a escola no que concerne à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental.

Assim, é com grande satisfação que apresentamos o resultado desse processo de construção conjunta, envolvendo a participação de profissionais do municípios como gestores (as), professores (as), coordenadores (as); supervisores(as), estudiosos (as) e muitos (as) que têm na educação o processo por excelência para a formação integral de crianças e adolescentes. Além de consulta pública, da escuta direta de professores e professoras, o documento teve a leitura crítica de especialistas das diferentes etapas/componentes curriculares.

Portanto, deixamos nosso registro, sem queremos ser pretenciosos, sob a intitulação de Documento Curricular Referencial de Altos/Pi (DCRA/Pi). Este documento busca apontar caminhos para que o currículo das escolas municipais altoenses seja vivo e prazeroso, de modo a assegurar as aprendizagens essenciais e indispensáveis a todas as crianças e adolescentes, cumprindo de forma efetiva com o compromisso assumido pelo estado do Piauí que é o direito de aprender na idade certa. Com base no documento, a nossa rede de ensino com todas as instituições escolares públicas e privadas contarão com uma referência municipal para elaboração ou adequação de suas propostas pedagógicas. O DCRA/Pi constitui, portanto, a consolidação de uma ação articulada e integrada para



fortalecer o protagonismo dos (as) docentes, de seus alunos e suas alunas em cada sala de aula da nossa querida Altos/Pi, e a reafirmação do compromisso com a construção de uma sociedade mais justa, mais equânime e igualitária e mais educada.

Atenciosamente,

**Patrícia Mara da Silva Leal Pinheiro**

PREFEITA DE ALTOS/PI

**Nairene de Sousa Lima Barros**

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Prezados Educadores,

O Currículo do Piauí que abrange a escolaridade dos estudantes da Educação Infantil e do Fundamental tem como objetivo assegurar o direito aos conhecimentos historicamente acumulados e, conseqüentemente, ao desenvolvimento integral do estudante piauiense, está dividido em duas partes, a parte Introdutória do Documento e a dos Componentes Curriculares.

O documento foi construído e pensado de maneira que todos possam se sentir representados (redes municipais e estadual) e, saibam qual foi e será a sua contribuição nessa caminhada desafiadora. Legitimado pelo processo de construção a várias mãos e pela Consulta Pública realizada, tanto pela Comissão ProBNCC/PI como pelo Conselho Estadual de Educação – CEE/PI, o Currículo do Piauí é um documento vivo e coerente, uma conquista na busca por equidade e qualidade na nossa educação. Foi aprovado pelo Parecer CEE/PI nº 105/2019 de 15 /08/2019 e Resolução CEE/PI nº 097/2019 de 15/08/2019.

No Parecer do CEE/PI que aprovou o currículo, a Comissão responsável pelo parecer, considera que o Currículo do Piauí é referência para todas as escolas que fazem parte do Sistema de Ensino do Estado, bem como, considera que, o professor necessita de saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, ética, indagação teórica e criatividade para lidar com as situações presentes no ambiente escolar. O Regime de Colaboração foi à metodologia empregada na construção curricular. A participação dos profissionais da educação e representação da sociedade civil organizada foi importante e legitimou o documento, o qual representa o ideal de educação que o estado reconhece como direito dos estudantes piauienses. Contudo, o currículo precisa ser algo vivo, e não um documento estático. Para tanto, requer efetividade nos processos de desenvolvimento das experiências de aprendizagem, que garantam o exercício do dever dos trabalhadores da educação e os direitos dos estudantes. A flexibilidade é princípio fundamental, devendo contemplar a diversidade regional e cultural, promover a equidade e a igualdade de oportunidades, considerando as modalidades de ensino conforme dispõe a Resolução CNE/CEB nº 4 de 13 de julho de 2010.

De acordo com o Guia de Implementação do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular, o Regime de Colaboração entre estado e municípios, possibilitou a (re)elaboração curricular, resultando em um documento único, o qual abrangesse todo o Sistema Estadual de Educação como Currículo de Referência. O documento tem significância, pois o mesmo contempla tanto as redes que farão sua primeira elaboração curricular, quanto às redes que já possuem currículo e farão uma atualização alinhada à BNCC. Faz-se necessário ressaltar que os currículos construídos em regime de colaboração à luz da BNCC referem-se aos estados como território e não restritos às Secretarias Estaduais, ou seja, o Currículo será válido para as redes estadual e municipais que aderiram ao processo.

Dessa maneira, o Currículo do Piauí é produto do trabalho em regime de colaboração para o território piauiense. Esse documento foi construído a partir de estudos para o entendimento da proposta da BNCC, o histórico curricular local, as pluralidades e diversidades dos vários documentos existentes, incluindo os currículos dos municípios. Assim, o debate foi enriquecido e as contribuições foram qualificadas, inclusive com a participação de representantes da rede privada de educação do estado. Para tanto, foram definidas algumas diretrizes que apontaram qual concepção e o modelo de estrutura do



documento curricular queríamos construir. Definições como: princípios norteadores do currículo, processo de avaliação, metodologia, nível de detalhamento das habilidades, exemplos de propostas de trabalho interdisciplinar, estratégias para contemplar diversidades locais, temas integradores, formato e utilização de exemplos de atividades, orientações didáticas para cada componente curricular, entre outros foram avaliadas para esse processo.

Esse material orienta o Regime de Colaboração, adotado como política de estado pelo Piauí e considerado como um dos pilares fundamentais para construção do Currículo do Piauí, garantindo a isonomia na gestão do projeto de construção e na tomada de decisão, pois os órgãos institucionais do Estado envolvidos num modelo de governança participativo e dinâmico, envolvendo a Secretaria de Estado da Educação – SEDUC, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME e a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação – UNCME, trabalharam harmonicamente estabelecendo diálogo, concretizando uma proposta curricular que garantisse a qualidade e equidade, na Educação do Estado do Piauí para os estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

A trajetória para a construção e elaboração do Currículo do Piauí para as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental se materializaram com o cumprimento das etapas do ciclo I e do ciclo II, do Guia de Implementação da BNCC. No período do ciclo I, redatores e professores, colaboradores do estado, representantes de todas as redes, em parceria com a equipe ProBNCC, construíram a versão preliminar do documento.

O Currículo do Piauí apresenta ações que devem ser implementadas no âmbito de cada instituição de ensino para que o desenvolvimento das competências e habilidades propostas para os estudantes do Piauí se efetive, considerando as distintas realidades. Nesta perspectiva destaca-se, como fundamental, entre outros aspectos: (1) a formação de professores como o maior desafio; (2) desconstrução da resistência existente entre os professores para desenvolverem suas práticas conectadas com a dinamicidade do mundo contemporâneo; (3) formação de professores e gestores para o uso das tecnologias modernas, enfatizando a cultura digital, ainda não dominada pela maioria dos professores; (4) adoção de um ensino com o foco no desenvolvimento de competências e habilidades proposto pela BNCC; (5) flexibilização curricular contemplando a diversidade regional e cultural, considerando as modalidades de ensino (Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar de Quilombolas, Educação para estudantes em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, Educação de Crianças em Situação de Itinerância, Educação Básica nas escolas do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Básica Especial e Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana). Registra-se, ainda, na dinâmica de desenvolvimento do currículo o requisito de explicitação na Proposta Pedagógica de cada escola e de como dar-se-á sua realização. É salutar lembrar que, assim como a construção dos currículos dos municípios foi coletiva, a Proposta Pedagógica e o Regimento Interno das escolas, deverão contar com a participação de todos os atores que fazem a comunidade escolar, para que os mesmos possam sentir-se partícipes do processo e naturalmente encontrar significado na sua missão de educar. Esperamos que este documento possa modificar as relações entre gestores educacionais, educadores e educandos, possibilitando o desenvolvimento integral de cada um dos partícipes da escola. Tenham todos uma boa leitura e que este documento seja conhecido por todos, para o fiel cumprimento do pactuado no regime de colaboração.



# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>012</b>
<b>2 CENÁRIO EDUCACIONAL PIAUIENSE: EDUCAÇÃO, CONTEXTOS E DIÁLOGOS .....</b>	<b>013</b>
2.1 O Piauí na História: passado e presente. ....	011
2.2 Contexto educacional do território piauiense.....	016
2.3 Cenário Educacional Altoense	
2.3.1 Altos na História: passado e presente	
2.3.2 Contexto Educacional do Território Altoense	
<b>3 PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES .....</b>	<b>021</b>
3.1 Educação: conceito e abordagem .....	021
3.1.1 Educação Integral.....	024
3.1.2 Princípios da educação no território piauiense .....	026
3.2 Ensino e Aprendizagem.....	027
3.3 Avaliação .....	028
3.4 Currículo .....	030
3.4.1 Integração Curricular: temas integradores.....	032
<b>4 IMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES .....</b>	<b>038</b>
4.1 Diagnóstico.....	042
4.2 Metodologia.....	042
4.3 Regime de Colaboração.....	043
4.4 Monitoramento e Avaliação .....	043
<b>5 ESTRUTURA DO CURRÍCULO .....</b>	<b>044</b>
- Educação Infantil.....	047
1 - Concepção de criança.....	049
2 - Marcos legais .....	051
3 - Desafios do ensino da educação infantil e a integralidade entre os campos de experiências .....	052
4 Objetivos da Educação Infantil a partir da BNCC .....	054
5 Organização da Educação Infantil no documento curricular.....	058
6 Transição da Educação Infantil ao longo da etapa.....	063
- Ensino Fundamental .....	103
- Língua Portuguesa .....	104
- Educação Física.....	216
- Arte.....	252
- Língua Inglesa.....	302
- Matemática.....	328
- Ciências.....	386
- Geografia.....	414
- História .....	455
- Ensino Religioso.....	488
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>506</b>
<b>7 APÊNDICE .....</b>	<b>514</b>

## **INTRODUÇÃO**

O Currículo do Piauí constitui-se documento elaborado a partir dos fundamentos educacionais consagrados na Constituição Federal do Brasil (CF/1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB n 9394/96), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/1998), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs/2013), Plano Nacional de Educação (Meta 07) (PNE/2014), no Plano de Estadual de Educação (PEE/2015), e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017), Resolução CEE/PINº 111/2018.

Evidenciamos que este documento resulta da necessidade de implementação da BNCC e de responder positivamente às demandas sociais do mundo contemporâneo. Tais demandas são caracterizadas por uma educação mais atrativa, eficiente, e que, ao mesmo tempo, promova um sistema de educação pública inclusiva com qualidade, equidade e que oportunize formação e transformação social diversificadas, que garanta o direito a aprendizagem a todos os piauienses.

Ressaltamos que o processo de construção deste currículo foi instruído por meio da Resolução/MEC nº 2, de 22 de dezembro de 2017, e representou um diálogo permanente entre o Estado e os municípios<sup>1</sup> numa atitude constante de colaboração representada pela Secretaria de Estado da Educação do Piauí – SEDUC, União dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME<sup>2</sup>, para isto foram realizadas reuniões com os secretários e técnicos municipais de educação esclarecendo a necessidade da construção curricular e a metodologia a ser utilizada neste processo.

Além disso, foram realizadas Conferências Estaduais e Municipais de Educação, consultas públicas e encontros presenciais com professores de todas as redes de ensino para discussão do currículo, análise e sistematização das contribuições recebidas.

Salientamos que o Currículo do Piauí também servirá de base para a construção das propostas curriculares das diferentes modalidades de ensino

1 - Em momento pós-textual deste Documento, apresentamos a relação dos municípios que fizeram adesão ao regime de colaboração.

2 - Vide Portaria MEC nº 331, de 5 de abril de 2018. Essa pactuação assegurou que os municípios dedicassem tempo e esforço para participar do processo de construção conjunta do referido documento, sabendo da sua importância para nortear e implementar futuras políticas pedagógicas, mediante critérios objetivos previamente definidos e de conhecimento público.







(Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação do Campo)<sup>3</sup> e apoia-se na concepção de educação integral, que, ao considerar os sujeitos em sua integralidade, promovendo o seu desenvolvimento em todas as suas dimensões: intelectual, socioemocional, física e cultural. Nesse sentido, o foco é o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores), a serem trabalhadas pelas instituições escolares e apropriadas pelos estudantes ao longo de toda a Educação Básica.

Essa ação integral, articulada com as demandas de aprendizagens trazidas pela sociedade contemporânea, pressupõe que os estudantes possam questionar e adquirir progressivamente conhecimentos sobre si, sobre o outro e sobre o mundo, e participem das decisões coletivas da sua comunidade. Para tanto, são necessárias metodologias ativas, bem como a superação da fragmentação disciplinar por meio da integração entre os diversos componentes curriculares.

## **2 CENÁRIO EDUCACIONAL PIAUIENSE: EDUCAÇÃO, CONTEXTOS E DIÁLOGOS**

Neste capítulo, evidenciam-se alguns aspectos do território piauiense que são essenciais para a compreensão do cenário em que o presente currículo está inserido.

### **2.1 O Piauí na História: passado e presente**

Localizado a noroeste da região Nordeste, o Estado do Piauí dispõe de uma área de 251.611 km<sup>2</sup>, o que representa 2,95% do território brasileiro, ocupando a 18ª posição no ranking populacional entre as 27 unidades da federação, onde vivem 3.118.360 piauienses de carne, osso e sonhos.

Embora os primeiros movimentos colonizadores realizados pelos portugueses remontem ao século XVII, quando bandeirantes e entradistas penetraram o território em busca de indígenas para mão de obra (atividade de preação), para, logo em seguida, instalar as primeiras fazendas de gado, a relação do homem com nosso território é bem mais remota, recuando há, pelo menos 50 mil anos, segundo atestam as pesquisas produzidas na serra da Capivara, levadas a efeito pela missão franco-

---

<sup>3</sup> - Destacamos que, para atender as especificidades das referidas modalidades, estão sendo elaborados Cadernos Pedagógicos, com orientações metodológicas, em atendimento ao que preconizam suas Resoluções específicas.



brasileira, liderada pela arqueóloga Niede Guidon, desde 1972.

As escavações produzidas no Sítio Arqueológico Boqueirão da Pedra Furada revolucionaram não somente as pesquisas, mas também aspectos importantes da paisagem social e urbana das comunidades que formam a região. A economia local se fortaleceu bastante graças ao turismo arqueológico que, além de ser uma ótima fonte de renda, eleva a autoestima de nossa gente, fortalece o artesanato à base de cerâmica e, principalmente, auxilia na divulgação das pesquisas que “descortinam” o passado e lançam luzes sobre um futuro de esperança.

Prova desse novo cenário foi o aumento crescente de pesquisadores, visitantes, curiosos e aventureiros que lotam a rede hoteleira da região. Esses grupos são formados, principalmente, por estudantes da educação básica e também superior que todos os dias visitam o Parque nacional Serra da Capivara onde ficam instalados o Museu do Homem Americano e o da Natureza, em busca de novos saberes sobre nossas origens.

Durante o longo processo de exploração que se materializou na estruturação das primeiras fazendas, povoações, vilas e cidades, um cruento, complexo e nem sempre próspero caminho foi desbravado pelos piauienses. Nesta jornada, homens e mulheres sempre deram prova de seu valor, de sua vocação para a luta e de sua bravura quando lutavam contra a exploração e desmandos das elites locais.

Mais tarde, ainda no século XIX, em face da necessidade de apoiar o processo de emancipação política da colônia do jugo português, o Piauí mais uma vez, foi palco de resistência quando protagonizou, na vila de Campo Maior, uma das principais guerras desse longo e nada pacífico processo de ruptura, a Batalha do Jenipapo, às margens do riacho que leva o mesmo nome.

Esse processo de adesão e luta da província do Piauí levou a promoção da Vila de Oeiras (1758) à condição de primeira capital, situação que duraria até 1852, quando a capital seria transferida para Teresina, na Vila do Poti.

A adesão da província ao processo de Independência prenunciava novos tempos de mudança e desenvolvimento, uma vez que o aparelho burocrático do Estado - principal indutor de tais mudanças -, sempre ausente, agora deveria se fazer mais presente, reduzindo o poder dos proprietários rurais e fortalecendo as relações com o poder central, localizado no Rio de Janeiro. Nesse novo cenário, o poder das



famílias apresentava sinais de fragilidade e desgaste e entravam em cena “novos canais de mobilidade social, pelo menos para os homens (LEWIN, 1993, p. 173) e a expansão das oportunidades, vem, nesse novo momento, por meio da educação, com as faculdades de Direito e de Medicina ofertando “qualificação formal por vocação e por carreiras profissionais” (idem), cujo papel era “libertar os filhos dos ricos da terra e afrouxarem consideravelmente os laços do controle patriarcal, presentes desde os começos (LEWIN, 1993, p. 173).

Nessa perspectiva, a relação entre família e poder, que foi sempre uma variável muito presente no processo de formação social do Piauí, legitimando o prestígio e a ocupação dos mais importantes cargos, postos e funções no aparelho burocrático do Estado, sofre visíveis abalos. Mudanças significativas nesse cenário foram percebidas principalmente a partir da segunda metade do século XX, quando os primeiros sopros modernizadores começam a ser incorporados ao Estado.

Essa modernização, vista sob a ótica da dimensão política, deveria conferir ao aparelho estatal as condições necessárias para atender as demandas sociais de forma satisfatória e ao mesmo tempo dotar os indivíduos de condições políticas, a fim de que aumentasse de modo qualitativo e plural sua capacidade de participação na vida do Estado.

A década de 70, do século passado, reservou importantes avanços, ainda que de ordem desigual, no sentido de acelerar o desenvolvimento do estado brasileiro e de todas as suas regiões. Foi nesta década que se iniciou a difusão da ideia de desenvolvimento sustentável, de preservação das espécies e principalmente de que o “progresso a qualquer custo” deveria ser substituído por uma solução racional, eficiente e principalmente que não comprometesse as atuais e futuras gerações.

Importante decisão nessa lógica foi a inclusão do planejamento e da modernização econômica, ações que fortaleceriam as demais medidas já em curso. Assim, o governo estadual implantou, em 2007, um modelo sustentável e eficiente que objetiva dotar de racionalidade e agilidade o Estado e que representou um novo paradigma na governança colaborativa.

Trata-se de um modelo que preconizou uma nova conformação administrativa do espaço geográfico do estado, reorganizando-o em 28 aglomerados, **4** Macrorregiões e 11 Territórios de desenvolvimento.

Esse modelo de governança e gestão foi estruturado considerando as

características ambientais, vocações produtivas e dinamismo das regiões, além das relações socioeconômicas e culturais estabelecidas entre as cidades de cada território; regionalização político-administrativa e melhor malha viária existente. Tal modelo tinha como propósito reduzir as desigualdades e propiciar a melhoria da qualidade de vida da população piauiense, através da democratização dos programas e ações da regionalização do orçamento.

Em dez anos, segundo dados do IBGE, o Piauí progrediu muito nas diferentes áreas, mas foi na educação que se observou um movimento mais importante, alcançando e superando a meta proposta pelo estado para o IDEB tanto nos anos iniciais quanto nos finais do Ensino Fundamental. Em relação ao Ensino Médio, o Piauí deixou um desconfortável 24º para o 16º lugar no ranking global do Brasil. Em 2007, segundo este mesmo levantamento, o Piauí figurava na 7ª posição entre os estados da região Nordeste, saltando em 2017 para a 4ª posição. Ainda em relação a esse nível de escolaridade, a meta é avançar no número de matrículas, reduzir drasticamente a evasão e aumentar de forma progressiva e sustentável o número de escolas com resultados acima das metas estabelecidas pelo MEC, atingindo no menor tempo possível o topo dessa pirâmide, superando estados como o Ceará e Pernambuco, atualmente com os melhores índices.

Nessa perspectiva, os esforços estão orientados no sentido de fazer crescer nosso Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e, para tanto, o Piauí está desenvolvendo ações que aumentem o acesso, a permanência e o aprendizado de quem precisa e deve estudar. Assim, a meta é a construção de um Currículo que respeite a diversidade e assegure o direito às diferenças dos alunos, em suas distintas realidades e em consonância com as orientações da BNCC, homologada em 2017.

Com essa combinação de ações, espera-se alcançar a tão sonhada educação de qualidade, garantindo também uma formação voltada para o mundo do trabalho e para os direitos humanos, aumentando as vagas na Educação de Jovens e Adultos, flexibilizando o currículo, diversificando o ensino, para também atender aos povos indígenas, quilombolas, ciganos e às pessoas com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento, a fim de garantir a todos o direito de aprender.

## **2.2 Contexto educacional do território piauiense**

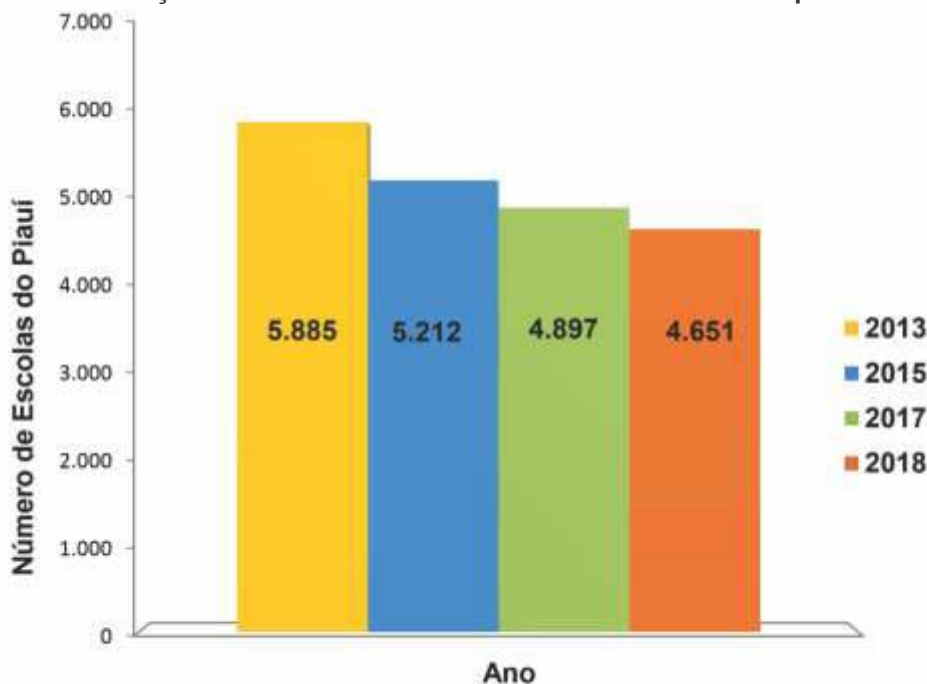
De acordo com o Censo Escolar (2018), o Brasil possui, atualmente, 181.939 escolas de Educação Básica. Deste total, 4.651 estão no Piauí,

correspondendo a rede pública e privada e distribuídas em áreas urbanas e rurais, sendo a maioria (51,34%) localizada na zona urbana (CENSO ESCOLAR/ INEP, 2018).

Os estudantes atendidos por essas escolas são 64,3% do gênero masculino e 35,7% do gênero feminino, destes 9,2% se declaram brancos, 3,8% pretos, 59,2% pardos, 0,7% amarelos e 0,3% indígena, os 27% restantes não declararam pertencer a nenhuma etnia. Os que residem na zona rural estão distribuídos em áreas de assentamento (1,4%), áreas remanescentes de quilombos (0,7%), unidades de uso sustentável (0,1%) e unidades de uso sustentável área remanescente de quilombos (CENSO ESCOLAR/ INEP, 2018).

Na Figura 1, consta o número de escolas no Piauí, considerando a rede Pública e Privada e das áreas urbanas e rurais, nos anos de 2013, 2015, 2017 e 2018.

**Figura 1 – Evolução do número de escolas no território Piauiense no período de 2013 a 2018**



Fonte: Censo Escolar/INEP

Analisando a Figura 1, é possível observar que o número de escolas vem decrescendo no Estado. Comportamento semelhante é observado quando se analisa o acesso de crianças em pré-escolas e em escolas de Ensino Fundamental no mesmo período (Tabela1).

TABELA 1. Número de alunos matriculados em creches, pré-escolas e Ensino Fundamental no Piauí

ETAPA	NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS			
	2013	2015	2017	2018
Creches	36.220	38.971	47.055	51.263
Pré-escolas	100.562	95.377	92.420	92.099
Ensino Fundamental - Anos Iniciais	296.493	287.475	278.238	272.639
Ensino Fundamental - Anos Finais	236.550	219.251	210.067	207.487

Fonte: Censo Escolar/INEP

Para a Educação Infantil, observa-se um aumento do número de matrículas de crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos e um decréscimo de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos. Vale ressaltar que, desde 2013, a Educação Infantil passa ser obrigatória a partir dos 4 anos de idade (Lei 12.796/2013). Entretanto, os dados para o Piauí diferem do cenário nacional, uma vez que se observou um aumento na taxa de matrículas na fase da pré-escola. De acordo com a Meta 01 do PNE, é necessário que o mínimo de 50,0% das crianças de 0 a 3 anos frequente creche até o final da vigência do Plano.

Para o Ensino Fundamental (Tabela 01), os resultados contrastam com a primeira etapa da Meta 2 do Plano Nacional de Educação – PNE, lei nº 13/005-2014, que garante a universalização do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos. Ressalta-se ainda que as desigualdades de raça/cor, renda e regionais também são fatores que dificultam a universalização do Ensino Fundamental no país (PNAD, 2018).

É válido ressaltar que tão importante quanto garantir o acesso de crianças, adolescentes e jovens nas escolas é assegurar sua permanência com êxito, haja vista que, ao final do ano letivo, o aluno matriculado pode ser reprovado, aprovado e ainda no percurso pode evadir da escola. E é o somatório dessas três situações que define a taxa de rendimento escolar, conforme demonstram as Tabela 2 e 3, referentes aos anos de 2013, 2015 e 2017 para o estado do Piauí.

TABELA 2. Taxa de rendimento das escolas do Piauí

ETAPA	2013			2015			2017		
	RE	AB	AP	RE	AB	AP	RE	AB	AP
EF – AI	8,3%	1,1%	90,6%	10,1%	1,4%	88,5%	9,8%	1,8%	88,4%
EF – AF	1,1%	3,3%	85,8%	12,5%	4,0%	83,5%	14,7%	4,2%	81,1%

EF-AI – Ensino Fundamental anos Iniciais. EF-AF – Ensino Fundamental anos Finais. RE – Reprovação. AP – Aprovação. AB – Abandono. RE – Reprovação  
Fonte: Censo Escolar/INEP

TABELA 3. Distorção idade-Série nas escolas do Piauí

ANO	EF – ANOS INICIAIS	EF- ANOS FINAIS
2010	31%	40%
2011	29%	40%
2012	27%	39%
2013	26%	39%
2014	24%	38%
2015	22%	37%
2016	21%	36%
2017	20%	35%
2018	18%	33%

EF – Ensino Fundamental.  
Fonte: Censo Escolar/INEP.

Os dados da Tabela 3 contrastam com a Meta 2 do Plano Nacional de Educação – PNE, lei nº 13/005-2014, que garante a universalização do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e assegura que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos conclua essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência do PNE. Percebe-se também, que mesmo não alcançando a meta, houve uma diminuição desta distorção no período analisado.

Ainda no tocante à educação, pode-se lançar mão de variáveis mais específicas, tais como: o SAEB e o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Sendo estes relevantes para avaliar a qualidade de ensino das escolas do País, e utilizados como parâmetros norteadores de suas ações pedagógicas.

Considerando os resultados da Prova Brasil no ano de 2017 no Piauí, somente 42% dos alunos (18.128 alunos) da Rede Pública de ensino desenvolveram adequadamente a competência de leitura e interpretação de textos até o 5º ano, e 26%

até o 9º ano. Com relação ao ensino de Matemática, os dados são ainda mais preocupantes, somente 30% dos estudantes conseguem aprender adequadamente a competência resolução de problemas até o 5º ano e 12% até o 9º ano.

Quanto ao IDEB, a Tabela 4 mostra a evolução do referido índice no período de 2007 a 2017 do Piauí, a meta para o Estado do Piauí no período e a comparação com o IDEB nacional.

TABELA 4. Evolução do IDEB de 2007 a 2017 no Piauí e o Brasil para o Ensino Fundamental

ANO	EF – ANOS INICIAIS			EF – ANOS FINAIS		
	PI	BR	META (PI)	PI	BR	META(PI)
2007	3,3	4,0	2,7	3,2	3,5	2,8
2009	3,8	4,4	3,0	3,5	3,7	2,9
2011	4,1	4,7	3,4	3,6	3,9	3,2
2013	4,1	4,9	3,7	3,6	4,0	3,6
2015	4,6	5,3	4,0	3,9	4,2	4,0
2017	5,0	5,5	4,3	4,2	4,4	4,2

EF – Ensino Fundamental.  
 Fonte: Censo Escolar/INEP

No período analisado (2007-2017), o Piauí alcançou índices abaixo da média Nacional, entretanto, superou a meta para o estado em todo o período nos anos iniciais e o mesmo vem acontecendo nos anos finais desde 2013, porém, ainda não alcançou 6,0.

O IDEB, assim como outros indicadores educacionais, mantém uma correlação direta com o Indicador de Nível Socioeconômico das escolas de Educação Básica (InSE) – uma vez que, quanto maior o InSE, maior o IDEB (PNAD contínua 2018). Portanto, o que é feito na escola e avaliado, quer internamente ou externamente reflete diretamente na qualidade de vida e no desenvolvimento econômico e social de uma população.

Importante destacar também que, de acordo com dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2018), o Estado do Piauí possui atualmente Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) médio igual a 0,646 pontos, superando apenas os Estados do Maranhão e Alagoas. Em relação ao IDH, este é



calculado considerando indicadores de renda, saúde e educação.

Assim sendo, acredita-se que uma educação de qualidade, que tem como base o desenvolvimento de competências e habilidades e que promova aprendizagem significativa, contribui para a emancipação e melhoria na qualidade de vida dos cidadãos piauienses.

Além de considerar as características do sistema educacional piauiense, deve-se pensar em um currículo para este território, levando em conta que o estudante do século XXI tem características próprias, fazendo uso de recursos tecnológicos modernos para acessar, divulgar e produzir informações a todo momento.

### **2.3 CURRÍCULO DE ALTOS**

Com o objetivo de implementar a Base Nacional Curricular Comum - BNCC no currículo municipal e de atualizar os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas da Rede Municipal de Ensino de Altos, evidencia-se que o documento também resulta de responder às demandas da sociedade e do mundo atual e das lutas sociais pelas quais a sociedade tem conquistado. As demandas sociais a custo de muitas lutas, às vezes, resultam em conquistas especialmente dos menos favorecidos e excluídos historicamente e devem estar presentes na educação promovendo “um sistema de educação pública inclusiva com qualidade, equidade e que oportunize formação e transformação social diversificadas e que garanta o direito a aprendizagem a todos os piauienses” (PIAUI, 2019).

O Currículo de Altos se reveste de especial importância no tocante às Ciências Humanas nos componentes curriculares de História e Geografia ao inserir nas habilidades e objetos de conhecimento o estudo do município de Altos em todos os anos do Ensino Fundamental, articulados com os objetos de conhecimentos previstos no Currículo do Piauí. Como isso espera-se o desenvolvimento de habilidades e que aprimorem a capacidade dos estudantes altoenses de pensarem diferentes culturas e sociedades, em seus tempos históricos, territórios e paisagens e também que os levem a refletir sobre sua inserção singular e responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo. O estudo do município favorece a compreensão de que,

O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente. BNCC, P. 353.

O Currículo de Altos foi construído a muitas mãos. É um documento democrático e a participação de todos resultou no

processo de construção instruído por meio da Resolução/MEC nº 2, de 22 de dezembro de 2017, e representou um diálogo permanente entre o Estado e os municípios numa atitude constante de colaboração representada pela Secretaria de Estado da Educação do Piauí – SEDUC, União dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME, para isto foram realizadas reuniões com os secretários e técnicos municipais de educação esclarecendo a necessidade da construção curricular e a metodologia a ser utilizada neste processo. (PIAUÍ, 2019).

Conforme ressalta o Currículo do Piauí foram realizadas Conferências Estaduais e Municipais de Educação, consultas públicas e encontros presenciais com professores de todas as redes de ensino para discussão do currículo, análise e sistematização das contribuições recebidas. Salientamos que o Currículo de Altos também servirá de base para a construção das propostas curriculares das diferentes modalidades de Ensino (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação do Campo) e apoia-se na concepção de educação integral, ao considerar os sujeitos em sua integralidade, promovendo o seu desenvolvimento em todas as suas dimensões: intelectual, socioemocional, física e cultural.

Nesse sentido, o foco é o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores), a serem trabalhadas pelas instituições escolares e apropriadas pelos estudantes ao longo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Essa ação integral, articulada com as demandas de aprendizagens trazidas pela sociedade contemporânea, pressupõe que os estudantes possam questionar e adquirir progressivamente conhecimentos sobre si, sobre o outro e sobre o mundo e participem das decisões coletivas da sua comunidade. Para tanto, são necessárias metodologias ativas, bem como a superação da fragmentação disciplinar por meio da integração entre os diversos componentes curriculares.

## **1. CENÁRIO EDUCACIONAL ALTOENSE: EDUCAÇÃO, CONTEXTOS E DIÁLOGOS**

Neste capítulo, evidenciam-se alguns aspectos do município de Altos que são essenciais para a compreensão do cenário em que o presente currículo está inserido.

### **1.1 Altos na História: passado e presente**

O início do povoamento das terras abrangidas pelo atual município de Altos data de 1800, quando João de Paiva Oliveira, vindo do Ceará, se “*arranchou*” no local cercado de pequenos morros chamado de São José dos Altos. A palavra altos no nome refere-se ao relevo

do local cheios de morros. Os descendentes de João de Paiva, ocuparam os lugares denominados Alto-Franco, Alto da Casa Nova e Alto de João de Paiva, posteriormente, chamados Altos de João de Paiva.

Em 1891, o Capitão Francisco Raulino se estabeleceu com a primeira loja de tecidos nacionais e estrangeiros e outras mercadorias, iniciando também, o comércio de exportação. Nessa época, o Povoado contava com 9 casas cobertas de palha e em 1901, foi iniciada a construção da primeira Igreja de São José. Elevado à categoria de município com a denominação de Altos, pela lei estadual nº 1401, de 18-07-1922, a cidade foi instalada em 12 de outubro de 1922.

Atualmente o município possui uma área total de 957,654 km<sup>2</sup> (3 municípios foram desmembrados de sua área inicial: Beneditinhos, Coivaras e Pau D'arco) e sua população foi estimada em 40.524 habitantes (2019), cerca de 70,55% das pessoas estão na zona urbana conforme dados do IBGE de 2019. Sua densidade demográfica é de 40,54 hab/km<sup>2</sup> [2010]. Os limites do município são ao norte, [José de Freitas](#), a nordeste [Campo Maior](#), a leste [Coivaras](#), a sudeste [Alto Longá](#), a sul Pau D'Arco do Piauí e a oeste [Teresina](#). A sede municipal tem as coordenadas geográficas de 05 o 02'17" de latitude sul e 42 o 27'36" de longitude oeste e dista 37 km da capital Teresina.

Do início do seu povoamento até agora, o município passa por períodos de desenvolvimento sempre atrelados a seus governantes, sem desenvolvimento industrial ou comercial próprios, movimentam os recursos municipais, estaduais e federais destinados à gestão municipal.

O município de Altos faz parte da Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina – RIDE e da Região Geográfica Imediata de Teresina juntamente com outros 14 municípios mais a capital do estado, Teresina. A RIDE é uma [região integrada de desenvolvimento econômico](#), criada pela lei complementar nº 112, de 19 de setembro de 2001, e regulamentada pelo Decreto Federal nº 4.367, de 9 de setembro de [2002](#).

A atuação da RIDE abrange as principais áreas de desenvolvimento das cidades, incluindo [infraestrutura](#), geração de emprego e capacitação profissional, [saneamento básico](#) (abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto e serviço de limpeza pública), [uso e ocupação do solo](#).

## **2.2 Educação e Desenvolvimento Social**

### **2.2.1. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)**

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma unidade de medida utilizada para

aferir o grau de desenvolvimento de uma determinada sociedade nos quesitos de educação, saúde e renda. Esse índice norteará a análise dos dados do município e apontará caminhos para as questões educacionais promovidas pela Rede Municipal de Educação de Altos, sob a gestão da Secretaria Municipal de Educação.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Altos é 0,614 (2010), o que situa o município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,767, seguida de Renda, com índice de 0,590, e de Educação, com índice de 0,512, conforme tabela abaixo:

#### Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes - Município - Altos - PI

IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,119	0,233	0,512
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	12,19	17,98	37,53
% de 5 a 6 anos na escola	28,85	65,34	91,70
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental REGULAR SERIADO ou com fundamental completo	10,66	20,86	80,77
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	2,84	15,07	42,10
% de 18 a 20 anos com médio completo	4,70	4,62	24,86
IDHM Longevidade	0,611	0,672	0,767
Esperança de vida ao nascer	61,64	65,30	71,03
IDHM Renda	0,434	0,487	0,590
Renda per capita	119,00	165,75	314,48

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

#### **Evolução do IDMH**

Entre 2000 e 2010

O IDHM passou de **0,424 em 2000 para 0,614 em 2010** - uma taxa de crescimento de 44,81%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 67,01% entre 2000 e 2010. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,279), seguida por Renda e por Longevidade.

## 2.2.2. Educação

No município a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos, na composição do IDH, no período de 1991 a 2010, foi Educação (com crescimento de 0,393), observa-se que a dimensão educação, especialmente o trabalho desenvolvido pela SEMED, tem participação significativa no crescimento do IDHM, revelando a necessidade de elevação da qualidade dos serviços educacionais para a conseqüente elevação da qualidade de vida dos altoenses. Os dados a seguir mostram a análise de crescimento da Educação para o período de 1991 a 2010.

### a) Crianças e Jovens

Proporções de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do estado e compõe o IDHM Educação. No município, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 91,70%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 80,77%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 42,10%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 24,86%. Entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 62,85 pontos percentuais, 70,11 pontos percentuais, 39,26 pontos percentuais e 20,16 pontos percentuais.

Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 4,80% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000 eram 1,41% e, em 1991, 0,38%.

### Expectativa de Anos de Estudo

O indicador Expectativa de Anos de Estudo também sintetiza a frequência escolar da população em idade escolar. Mais precisamente, indica o número de anos de estudo que uma criança que inicia a vida escolar no ano de referência deverá completar ao atingir a idade de 18 anos. Entre 2000 e 2010, ela passou de 6,07 anos para 9,35 anos, no município, enquanto na UF passou de 6,68 anos para 9,23 anos. Em 1991, a expectativa de anos de estudo era de 5,96 anos, no município, e de 5,89 anos, na UF.

Em 2010, 72,73% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2000 eram 49,08% e, em 1991, 56,52%.

### b) População Adulta

Também compõe o IDHM Educação um indicador de escolaridade da população adulta, o percentual da população de 18 anos ou mais com o ensino fundamental completo. Esse

indicador carrega uma grande inércia, em função do peso das gerações mais antigas, de menor escolaridade. Entre 2000 e 2010, esse percentual passou de 17,98% para 37,53%, no município, e de 39,76% para 54,92%, na UF. Em 1991, os percentuais eram de 12,19% ,no município, e 30,09%, na UF. Em 2010, considerando-se a população municipal de 25 anos ou mais de idade, 33,50% eram analfabetos, 31,02% tinham o ensino fundamental completo, 20,32% possuíam o ensino médio completo e 4,47%, o superior completo. No Brasil, esses percentuais são, respectivamente, 11,82%, 50,75%, 35,83% e 11,27%.

### 2.2.3 Rede Municipal de Educação de Altos

O Sistema Municipal de Ensino de Altos foi criado a partir da instituição do Conselho Municipal de Educação da cidade de Altos sob Resolução Nº 090/2009 do Conselho Estadual de Educação do Piauí. O Conselho Municipal de Educação de Altos tem jurisdição para legislar e fiscalizar a Rede Municipal de Ensino e as escolas de Educação Infantil da rede privada do município de Altos.

A Rede Municipal de Ensino é composta pelas Escolas Municipais da Educação Básica. A Rede Municipal abrange 53 escolas e 3 anexos, 428 professores e 6.865 alunos (CENSO 2019). A Rede tem alcançado bons resultados nas provas de larga escala do INEP, conforme mostram os resultados do Índice de Desenvolvimento de Educação Básica – IDEB.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB 2013 – 2017

### Índice de Desenvolvimento de Educação Básica – IDEB.

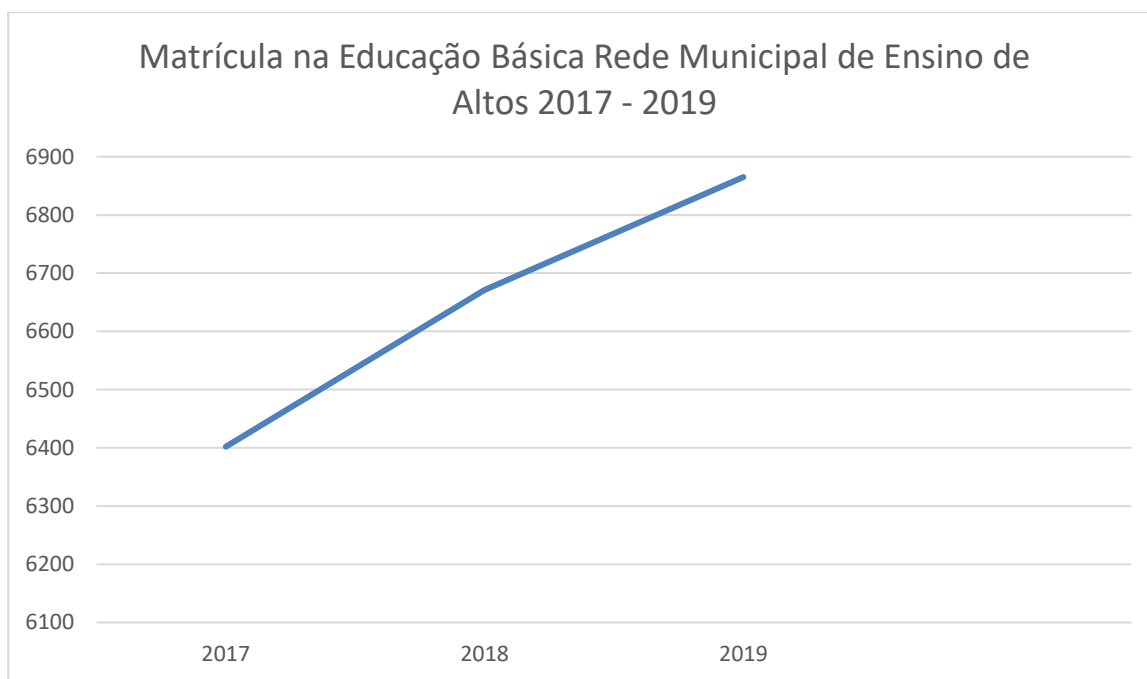
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB 2013 – 2020

Ano	5º ano	Meta Projetada	9º ano	Meta projetada	Média municipal	Projetada
2013	<b>4,2</b>	3,7	<b>3,6</b>	4,0	4,2	3,7
2015	<b>4,6</b>	4,0	<b>4,2</b>	4,4	4,6	4,0
2017	<b>5,3</b>	4,3	<b>4,6</b>	4,6	5,3	4,3
2019		4,6		4,9		4,6
2021		5,0		5,1		4,0

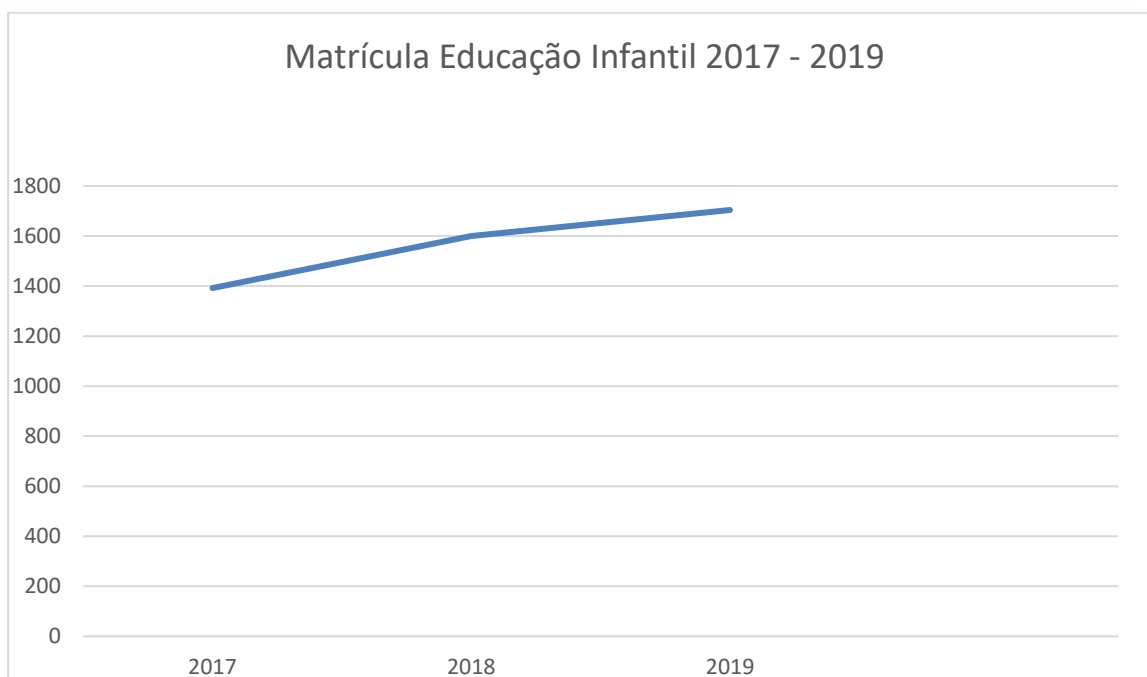
Fonte INEP

A série histórica de 5 anos demonstra a evolução do crescimento qualitativo nos componentes curriculares de Português e matemática avaliados na Prova Brasil nos 5º e 9º anos, ultrapassando em 2017, a projeção para 2021 e consolidando o processo de crescimento da qualidade em 2019.

Esses resultados apontam caminhos para mais investimentos e mais compromissos de melhorias na estrutura física e pedagógica das escolas. Muito ainda precisa ser feito como demonstram outros indicadores, mas a certeza de que estamos avançando a largo passo, apontam que estamos no caminho certo. Para compreensão destes índices e possibilitar o entendimento do crescimento e da importância da Educação para cada família altoense, os dados abaixo apontam para um crescimento do número de matrículas na Educação Básica atendidas pela Rede Municipal de Ensino de Altos.



Esses dados revelam o panorama atual da educação básica no município o que possibilita traçar algumas tendências da área. Ao avaliar a distribuição das matrículas, por ano, percebe-se nitidamente um crescimento geral do número de matrículas de 6,7%, entre 2017 e 2019. Esse crescimento foi decorrente principalmente do aumento de matrículas da Educação Infantil (gráfico).



#### Rede Municipal de Educação de Altos – Pi Matrícula 2017

<b>Educação Infantil</b>	
Creche	360
Pré-escola	1.032
<b>Total</b>	<b>1.392</b>
<b>Ensino Fundamental</b>	
Anos iniciais	3.294
Anos finais	1.460
<b>Total</b>	<b>4.754</b>
<b>Educação de Jovens e Adultos</b>	
	256
<b>Total</b>	<b>6.402</b>

Fonte censo INEP

#### Rede Municipal de Educação de Altos – Pi Matrícula 2018





<b>Educação Infantil</b>	
Creche	552
Pré-escola	1.048
Total	1.600
<b>Ensino Fundamental</b>	
anos iniciais	3.271
anos finais	1.535
Total	4.806
<b>Educação de Jovens e Adultos</b>	265
<b>Total</b>	<b>6.671</b>

Fonte censo INEP

#### Rede Municipal de Educação de Altos – Pi Matrícula 2019

<b>Educação Infantil</b>	
Creche	597
Pré-escola	1.107
Total	1.704
<b>Ensino Fundamental</b>	
anos iniciais	3.136
anos finais	1.813
Total	4.949
<b>Educação de Jovens e Adultos</b>	212
<b>Total</b>	<b>6.865</b>

Fonte censo INEP

## Rede Municipal de Educação de Altos – Pi Taxa de Rendimento Escolar – 2018

Etapa Escolar	Reprovações	Abandono	Aprovações
Ensino Fundamental Anos Iniciais	7,0% 228 reprovações	1,0% 32 abandonos	92,1% 3.012 aprovações
Ensino Fundamental Anos Finais	8,2% 127 reprovações	1,4% 23 abandonos	90,3% 1.387 aprovações

Fonte Inep

## Rede Municipal de Educação de Altos – Pi Taxa de Rendimento Escolar – 2018

Outro aspecto importante a ressaltar é a evolução do atendimento à Educação Especial. Os alunos são incluídos nas classes de acordo com a idade cronológica e recebem um acompanhamento, quando necessário, de profissionais de apoio. A Semed instituiu uma supervisão exclusiva de Educação Especial com o objetivo de promover a inclusão de seus estudantes com deficiência nas classes regulares, possibilitando o acompanhamento pedagógico de estudantes e professores como também a formação continuada de docentes e profissionais de apoio. O planejamento é realizado a partir do atendimento individual de cada estudante. Conforme tabela abaixo, as matrículas na Educação Especial cresceram 10,44% de 2017 a 2019.

<b>Matrícula Educação Especial 2017</b>	
Educação Infantil	11
Ensino Fundamental	155
Educação de Jovens e Adultos	14
Total	180

<b>Matrícula Educação Especial 2018</b>	
Educação Infantil	20
Ensino Fundamental	176
Educação de Jovens e Adultos	15
Total	211

<b>Matrícula Educação Especial 2019</b>	
Educação Infantil	29
Ensino Fundamental	187
Educação de Jovens e Adultos	06
Total	222

Fonte INEP

Para a Educação Infantil, observa-se um aumento do número de matrículas de crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos e um decréscimo de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos. Vale ressaltar que, desde 2013, a Educação Infantil passa ser obrigatória a partir dos 4 anos de idade (Lei 12.796/2013). Entretanto, os dados para o Piauí diferem do cenário nacional, uma vez que se observou um aumento na taxa de matrículas na fase da pré-escola. De acordo com a Meta 01 do PNE, é necessário que o mínimo de 50,0% das crianças de 0 a 3 anos frequente creche até o final da vigência do Plano.

Para o Ensino Fundamental (Tabela 01), os resultados contrastam com a primeira etapa da Meta 2 do Plano Nacional de Educação – PNE, lei nº 13/005-2014, que garante a universalização do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos. Ressalta-se ainda que as desigualdades de raça/cor, renda e regionais também são fatores que dificultam a universalização do Ensino Fundamental no país (PNAD, 2018).

É válido ressaltar que tão importante quanto garantir o acesso de crianças, adolescentes e jovens nas escolas é assegurar sua permanência com êxito, haja vista que, ao final do ano letivo, o aluno matriculado pode ser reprovado, aprovado e ainda no percurso pode evadir da escola.

### **3 PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES**

Este Currículo está baseado em concepções pedagógicas que primam por uma educação de qualidade em que ensino e aprendizagem, por serem indissociáveis, têm estreita relação com o desenvolvimento pleno do estudante, conforme se discorre nos itens a seguir.

#### **3.1 Educação: Conceito e abordagem**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional<sup>4</sup> (LDB, Lei nº

9.394/1996) concebe a educação como um processo formativo que ocorre em diferentes âmbitos de vivência dos sujeitos (familiar, escolar, laboral, social e cultural). Essa concepção aponta para o entendimento da educação não como sinônimo de escolarização, mas de aprendizagens diversificadas e contínuas, que permeiam toda a vida dos indivíduos e dão respostas às suas diferentes questões. A mesma lei, inspirada pela Constituição Federal de 1988 (Art. 205), explicita que, especificamente, nas escolas, a educação tem como objetivo “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996).

Em vigência, e orientadora do Currículo do Piauí, essa concepção ampliada de educação e com foco no desenvolvimento pleno do estudante, pressupõe aprendizagens essenciais a serem mobilizadas e aplicadas nas diferentes esferas da vida. Isso porque estamos imersos em um mundo, descrito por Delors et al. (1997), complexo e constantemente agitado, ao qual cabe à educação fornecer, de algum

---

4. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 28 mai. 2019.

modo, os mapas e a bússola que permita aos estudantes navegar através dele. Essa abordagem se alinha com a perspectiva do desenvolvimento de competências, indicada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017), que deve nortear as decisões pedagógicas nacionais no contexto do início do século XXI.

Ressalta-se que a BNCC define competência como “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017, p. 14). Esse documento define dez competências gerais para a Educação Básica, que constituem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes desse nível educacional (vide quadro a seguir):

### **COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.



## COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

5. Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Esse conjunto de competências contemplam aspectos cognitivos, sociais e afetivos das aprendizagens necessárias aos estudantes contemporâneos, envolvidos e participantes de um mundo dinâmico e plural. Mundo este que solicita a formação de cidadãos engajados e conscientes, capazes de reponder às diferentes questões pessoais e sociais de forma responsável e construtiva, protagonizando, dessa forma, o próprio desenvolvimento multidirecional e colaborando com o desenvolvimento do mundo.

Nesse sentido, ao estipular essas dez competências, a BNCC assume que a educação se trata, sobretudo, de um instrumento de transformação social, que deve contribuir com a evolução humana. Essa postura consolida o entendimento ampliado de educação supramencionado, propondo a desfragmentação do ensino e superando o reducionismo usual que prioriza o aspecto cognitivo da aprendizagem, em detrimento de suas demais dimensões (emocionais, orgânicas, psicossociais e culturais) e que são equitativamente indispensáveis para o desenvolvimento humano global. Sob essa perspectiva, o Currículo do Piauí alinha-se ao entendimento da BNCC (BRASIL, 2017) no sentido de conceber o indivíduo em sua completude e, portanto, adota a abordagem integral como base dos processos educativos.

### **3.1.1 Educação Integral**

Educação integral refere-se a uma concepção contemporânea de educação caracterizada, sobretudo, pela busca do desenvolvimento, de forma equilibrada, de todas as potencialidades do estudante. Na BNCC (BRASIL, 2017, p. 14), o conceito de educação integral consiste em: “construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea”, ou seja, trata-se de uma formação para a vida toda e como um todo, em um mundo de mudanças.

Nesse sentido, o processo de educação integral pressupõe um olhar completo sobre o educando e, portanto, considera que, para além da aprendizagem do conhecimento, faz-se necessária sua mobilização, aplicação, compartilhamento e participação, ou seja, sua efetiva vivência. Assim, outras dimensões da aprendizagem – culturais, sociais, afetiva, emocionais, etc. - outrora esquecidas ou tidas como consequência do desenvolvimento cognitivo, tornam-se objeto de atenção do ensino.

Essa perspectiva educacional está associada aos quatros pilares da



educação definidos pela UNESCO, por meio de sua Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, como elementos indispensáveis para que a educação possa efetivamente cumprir com suas missões fundamentais na contemporaneidade. Estes pilares são: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Viver Juntos (aprender a viver com os outros) e Aprender a Ser, que devem basear a educação ao longo da vida, além de inspirar e orientar reformas educativas.

Em suma, **Aprender a Conhecer** consiste no domínio dos instrumentos do conhecimento que objetiva, sobretudo, a compreensão do mundo circundante. Aprender a Fazer, indissociável de aprender a conhecer, se refere, em última instância, a por em prática os conhecimentos aprendidos. **Aprender a Viver Juntos** se refere à valorização, cooperação e respeito mútuo, bem como à dissolução dos conflitos entre humanos, evitando-os ou resolvendo-os de forma pacífica. Esta competência envolve a descoberta progressiva de si e do outro e a participação em projetos comuns ao longo da vida. **Aprender a ser** diz respeito à realização completa da pessoa, isto é, o desenvolvimento do corpo, espírito, inteligência e sensibilidade, de forma a que seja autônoma e crítica o suficiente para agir nas diferentes circunstâncias da vida com responsabilidade e justiça (DELORS et al., 1997).

Nesse sentido, ao adotar a educação integral como processo norteador de seu Currículo, o Piauí busca responder às novas e complexas demandas do mundo contemporâneo que exige dos indivíduos cada vez mais autonomia, atitudes e valores para resolver problemas, tomar decisões e fazer escolhas. Além disso, demanda proatividade para identificar desafios e buscar soluções – o que significa saber se comunicar, criar, realizar análises críticas, participar e colaborar em atividades coletivas, ser responsável e resiliente, relacionar-se consigo mesmo e com os outros, ou seja a capacidade de conviver, respeitar e aprender com as diferenças e as diversidades.

Isso significa que a educação passa a ter objetivos mais amplos de desenvolvimento e aprendizagem que incluem as diferentes competências, fundamentais para se trabalhar e conviver nos dias atuais. Em conformidade com a BNCC (2017), essas novas competências ganharam força nos últimos anos após o reconhecimento de que a administração das próprias emoções e decisões impacta positivamente no aprendizado e no comportamento dos alunos e têm forte influência na sua vida presente e futura, uma vez que promove sua autonomia e suas potencialidades.



Cabe esclarecer que a educação integral não se trata de uma modalidade de ensino, mas de um novo paradigma, mais alinhado com o que se entende hoje por educação, ensino e aprendizagem. Assim, este modelo educacional tem caráter contínuo, ou seja, abrange as diferentes fases da vida e integra diversos espaços, tempos e agentes (PEREIRA, 2019), pode – e deve – ser desenvolvido em diferentes jornadas escolares como de quatro, sete ou nove horas, jornada ampliada ou em tempo integral.

### **3.1.2 Princípios da educação no território piauiense**

Considerando o conceito e o modelo de educação, apresentados anteriormente, adotados pelo Currículo do Piauí, os princípios fundamentais da educação no território piauiense consistem em:

- \* Aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores por meio do aprender a aprender, da relação dialética do ser humano com a sociedade e da conexão e colaboração entre sujeito construtor do conhecimento e objeto a ser conhecido;
- \* Desenvolvimento articulado de competências intelectuais, socioemocionais, físicas e culturais, que levam à superação de situações e problemas com vistas à formação plena dos estudantes (MORIN, 2001);
- \* Mediação do professor, responsável por planejar e implementar estratégias pedagógicas eficazes para o processo de educação integral dos alunos;
- \* Formação de indivíduos autônomos, conscientes e críticos, por meio da troca de informações e experiências que possibilitem o desenvolvimento de competências necessárias para a vida e vivência plena da cidadania, envolvendo a formação de valores como solidariedade, honestidade, respeito e responsabilidade.
- \* Garantia da equidade e qualidade da educação e do direito de aprender;
- \* Aprendizagem significativa para a vida dos estudantes, considerando o conhecimento prévio que trazem consigo, sua prática social e seu potencial de aprender (MARCHIORSTO, 2013)

Sob essa perspectiva, o Currículo do Piauí assume um importante e desafiador compromisso: propiciar a todos os estudantes desse nível educacional uma experiência global em seu processo de formação. E isso só será possível se as aprendizagens dos estudantes forem levadas em consideração, no sentido de que



ensino e aprendizagem caminhem na mesma direção, pois só assim, o conceito de educação integral pode, de fato, se efetivar.

### **3.2 Ensino e Aprendizagem**

A implantação de um currículo, com foco no desenvolvimento pleno dos estudantes, pressupõe a incorporação de princípios coerentes com a concepção de educação integral, já discutida neste texto. E, ainda, ao estabelecer competências e habilidades que os alunos deverão desenvolver, a BNCC (2017) exige dos educadores um planejamento pensado coletivamente, com vistas à garantia dos direitos de aprendizagem às crianças e aos jovens.

Neste sentido, a concepção de aprendizagem utilizada neste documento está baseada no princípio de que as aprendizagens dos estudantes devem ser efetivadas, de modo a extrapolar os muros da escola e aconteçam efetivamente. Assim, para que tais aprendizagens possam se efetivar, é preciso que as escolas criem as condições necessárias para isso, e os pais acompanhem essas condições promovidas pela escola. Mas, acima de tudo, é preciso que o ensino faça sentido para quem deve aprender, pois, se a concepção de ensino e aprendizagem ainda estiver dissociada de uma carga significativa, é possível que os sujeitos da aprendizagem ainda fiquem presos a um passado que considera uma hierarquia entre quem ensina e quem aprende.

Assim, se a perspectiva do professor é a de quem está “no lugar de quem já sabe” (WEISZ e SANCHEZ, 2009, p. 19), é ele quem definirá “o que é mais fácil e o que é mais difícil para os alunos e quais os caminhos que devem percorrer para realizar as aprendizagens desejadas [...]”, (idem, p. 19). E esse procedimento pedagógico tende a dificultar o processo de aprendizagem, principalmente para aqueles que apresentam mais dificuldade de apreensão de conhecimentos.

Neste cenário, é preciso que a escola assuma uma tripla função, como bem apontam Weisz e Sanchez (2009, p. 36): “levar os alunos a aprender a aprender, dar-lhes os fundamentos acadêmicos e, sem perda de tempo, equalizar as enormes diferenças no repertório de conhecimentos com que eles chegam”. Esse aprender a aprender exige do aprendiz uma certa capacidade de autonomia em relação aos desafios advindos da construção do conhecimento, pois, ainda de acordo com as referidas autoras (idem, p. 35), aprender a aprender “só se torna possível para quem já aprendeu muito sobre muita coisa”.



Sobre essa questão, é válido salientar que o processo de ensino e aprendizagem defendido neste Currículo não tem relação com acúmulo de conhecimentos desconectados da realidade dos estudantes, mas, sim, com o sentido que esse conhecimento tem para quem está aprendendo ou acredita que já aprendeu. Importante ressaltar, ainda, que a aprendizagem precisa contemplar os anseios de quem quer aprender, para que ela realmente seja significativa.

Importante destacar que, nessa perspectiva de aprendizagem, é preciso compreender que aprender significativamente implica em ampliar e reconfigurar ideias já existentes na estrutura mental e com isso ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos (FERNANDES, 2011).

Diante desse contexto, a autora assim descreve a aprendizagem significativa:

[...] a teoria de Ausubel leva em conta a história do sujeito e ressalta o papel dos docentes na proposição de situações que favoreçam a aprendizagem. De acordo com ele, há duas condições para que a aprendizagem significativa ocorra: o conteúdo a ser ensinado deve ser potencialmente revelador e o estudante precisa estar disposto a relacionar o material de maneira consistente e não arbitrária (FERNANDES, 2011, on line).

Isso endossa a tese de que aprendizagem e ensino precisam estar correlacionados e não vistos como caminhos diferentes a serem seguidos, pois se as condições de aprendizagens são criadas, é porque o ensino também passa a fazer sentido. Assim, no contexto escolar, ensinar e aprender devem estar no mesmo nível de importância e, ainda, devem ser avaliados com a mesma seriedade, para que se efetive a concepção de educação integral preconizada na BNCC.

### **3.3. Avaliação**

Avaliar é um processo inerente ao ser humano e se processa nas relações sociais, uma vez que somos avaliados a cada momento nas atitudes e valores. No ambiente educacional, mais especificamente no sistema de ensino, este processo se dá de forma sistemática e compreende três dimensões, conforme capítulo II da Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010:

— avaliação da aprendizagem, que na sua função **diagnóstica**, liga-se à

aprendizagem, possibilitando o aprendiz a recriar, refazer o que aprendeu criar, propor e, neste contexto aponta para uma avaliação global, que vai além do aspecto quantitativo porque identifica o desenvolvimento da autonomia dos estudantes que é, indissociavelmente ético, social e intelectual. Em nível **operacional** tem como referência o conjunto de habilidades, conhecimentos, princípios e valores que os sujeitos do processo educativo projetam para si de modo integrado e articulado com aqueles princípios e valores definidos para a Educação Básica, redimensionados para cada uma de suas etapas; na Educação Infantil é realizada mediante **acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança**, sem objetivo de promoção, mesmo em se tratando de acesso ao Ensino Fundamental; É de **caráter formativo** no Ensino Fundamental e médio, **predominando o qualitativo sobre o quantitativo e classificatório**, adota uma estratégia de progresso individual e contínuo que favorece o crescimento do educando, preservando a qualidade necessária para a sua formação escolar, sendo organizada de acordo com as regras comuns a essas etapas. (Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010 in: BRASI, 2013, p. 76).

II – **avaliação institucional interna e externa** - promovida pelos órgãos superiores dos sistemas educacionais, inclui, entre outros instrumentos, pesquisas, provas, tais como as do SAEB, Prova Brasil, ENEM e outras promovidas por sistemas de ensino de diferentes entes federativos, dados estatísticos, incluindo os resultados que compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e/ou que o complementem ou o substituam, e os decorrentes da supervisão e verificações in loco.

III – **avaliação de redes de Educação Básica** - é periódica, feita por órgãos externos às escolas e engloba os resultados da avaliação institucional, que sinalizam para a sociedade se a escola apresenta qualidade suficiente para continuar funcionando. (Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010 in: BRASIL, 2013, p.77).

Tomando a avaliação como um processo global, nas três dimensões, citados anteriormente, a proposta de currículo do Piauí considera-a ferramenta necessária para o funcionamento do currículo, seu monitoramento e tomada de decisões. Dessa forma, a avaliação se configura como instrumento potencializador do currículo e como ponto de partida e de chegada do processo de ensino e aprendizagem, e vai além de medir conhecimento e atribuir notas e conceitos, como afirma Haydt (2008), citada por Barbosa (2011):



(...) a avaliação assume dimensões mais amplas. A atividade educativa não tem por meta atribuir notas, mas realizar uma série de objetivos que se traduzem em termos de mudanças de comportamentos dos alunos. E cabe justamente à avaliação verificar em que medida esses objetivos estão realmente sendo alcançadas, para ajudar o aluno a avançar na aprendizagem.

Considerando o exposto, o Currículo do Piauí, para ser implementado com sucesso, terá como norte as avaliações diagnóstica, a contínua e cumulativa, a formativa, de modo que a qualitativa se sobreponha à quantitativa.

### **3.4 Currículo**

O Currículo escolar assume variedade considerável de significados, todos voltados para a finalidade última que é a disponibilização dos conhecimentos sistematizados, ao longo da história da humanidade, para um público específico: os estudantes.

No senso comum, currículo pode ser entendido como relação de objetos de conhecimento de uma proposta pedagógica, a lista de conteúdos disposta no final do livro didático e até mesmo o conjunto de livros didáticos adotados por uma escola em determinado ano. Cientes das concepções presentes no senso comum, reflete-se, neste tópico, sobre a amplitude do significado de currículo, por alguns autores já consagrados.

Conforme Lukesi (2011, p. 88), “os conteúdos escolares pertencem à cultura que nos antecede, como também à cultura contemporânea, com todos os seus elementos componentes: senso comum, ciência, valores estéticos, éticos e religiosos”. Candau (2006) afirma que “o currículo é um conjunto de práticas que proporciona a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço social e que contribuem, efetivamente, para a construção de identidades sociais e culturais”. Para Sacristán (2013, p.18), “de tudo aquilo que sabemos e que, em tese, pode ser ensinado e aprendido, o currículo é uma seleção organizada dos conteúdos a aprender, os quais, por sua vez, regularão a prática que se desenvolve durante a escolaridade”.

Arroyo (2013, p.13), para quem “o currículo é o núcleo e o espaço central mais estruturante da função da escola”, aponta que este amplo instrumento de seleção, organização e implementação do conhecimento é um território de disputa dos



diversos atores que compõem o território brasileiro. De acordo com o autor:

[...]nas últimas décadas fatos novos postos em nossa dinâmica social vêm reconfigurando as identidades a cultura docente: a presença de movimentos feministas e LGBT avançam nas lutas por igualdades de direitos na diversidade dos territórios sociais, políticos e culturais. O movimento negro luta por espaços negados nos padrões históricos de poder, de justiça, de conhecimento e cultura, assim como os movimentos indígena, quilombola, do campo afirmam direitos à terra, territórios, igualdade, às diferenças, às suas memórias, culturas e identidades e introduzem novas dimensões nas identidades e na cultura docente (ARROYO, 2013, p.11).

Considerando o exposto, além dos movimentos sociais descritos por Arroyo (2013), outros movimentos e instituições buscam impor seus currículos numa disputa constante desses espaços. Tais imposições vêm do mercado nacional e internacional, da religião, das avaliações externas, dos partidos políticos, dos movimentos radicais e conservadores, do próprio público escolar formado, especialmente, pelos professores com seus saberes, além dos estudantes, com suas necessidades e projetos de vida, acrescido das demandas diárias do mundo contemporâneo.

A diversidade e a pluralidade cultural, as disputas pelo currículo aqui descritas têm gerado situações que sufocam os sistemas de ensino imprimindo-lhe mais desafios para inclusão dos sujeitos em um cenário de educação integral.

Além de se configurar como um lugar de disputa, descrito por Arroyo, o currículo se caracteriza também como um espaço de escuta onde a voz de todos os sujeitos que compõem a comunidade escolar ecoa e deve ser considerada para a construção e implementação deste instrumento. Escutar a voz dos corredores, pátios e o entorno da escola é, nas palavras de Chieff, uma necessidade. Incluir os conteúdos gerados por essas vozes ao currículo é um desafio da escola que deve reconhecer este potencial e reverter em objeto de conhecimento a favor de seu projeto pedagógico.

O currículo do Piauí abrange a escolaridade dos estudantes do Ensino Infantil e Fundamental, assegurando-lhe o direito aos conhecimentos historicamente acumulados e, conseqüentemente, ao desenvolvimento integral. De acordo com o artigo 13, parágrafo § 1º da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010:

§ 1º o currículo deve difundir os valores fundamentais do interesse social, dos direitos e deveres dos cidadãos, do respeito ao bem comum e à ordem

democrática, considerando as condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento, a orientação para o trabalho, a promoção de práticas educativas formais e não-formais.

§ 2º Na organização da proposta curricular, deve-se assegurar o entendimento de currículo como experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos educandos (BRASIL, 2013, p.76)

Seguindo as orientações da BNCC, o currículo do Piauí é composto pelos componentes da base comum a todo o território nacional e pela parte diversificada, que são os temas integradores. Pelo seu caráter dialógico e flexível, será acrescido das experiências e saberes docentes acumulados historicamente, integrado com as demandas do mundo contemporâneo e articulado com o conjunto das práticas sociais do contexto dos estudantes. Assim, pelo seu caráter interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar o currículo do Piauí faz uma integração com os temas integradores, descritos no próximo tópico.

### **3.4.1 Integração curricular: temas integradores**

A integração curricular é muito importante para o processo de desenvolvimento integral dos estudantes, por isso, a BNCC propõe que haja “uma superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento” (BRASIL, 2017). As 10 competências gerais podem contribuir com esse processo, uma vez que se constituem em objetivos comuns, que precisam ser alcançados de maneira coesa pelos diferentes componentes curriculares, inclusive por meio de ações interdisciplinares.

Para isso acontecer, também é necessário estimular a articulação e aplicação desses saberes, por meio de práticas pedagógicas que tenham como foco temas integradores. Ou seja, questões relacionadas ao exercício da cidadania que, além de dialogar com as habilidades de todos os componentes curriculares nas diferentes etapas da Educação Básica, articulam-se entre si e estimulam o protagonismo e a construção do projeto de vida dos estudantes.

Os temas integradores dizem respeito a questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida e atuação e que, portanto, intervêm em seus processos de construção de identidade e no modo como interagem

com outras pessoas e se posicionam sobre e no mundo. Versam sobre aspectos relevantes no local, regional e global, tais como: direitos das crianças e adolescentes; educação para o trânsito; educação alimentar e nutricional; preservação do meio ambiente; processo de envelhecimento; respeito e valorização do idoso; saúde; sexualidade; educação em direitos humanos; vida familiar e social; educação para o consumo; educação financeira e fiscal; trabalho, ciência e tecnologia e diversidades, que serão detalhados neste documento.

Pelo seu caráter interdisciplinar, multidisciplinar, transdisciplinar os temas integradores contemplam, portanto, para além dos aspectos acadêmicos, as dimensões socioemocional, física e cultural da educação integral, bem como os princípios políticos, éticos e estéticos que, segundo a LDB, devem orientar a formação dos estudantes.

Têm-se, ainda que a inclusão de questões sociais no currículo escolar não é uma **novidade**. Essas temáticas há muito têm sido discutidas e incorporadas em todas as áreas do conhecimento, mas principalmente nas Ciências Humanas e Sociais, bem como nas Ciências da Natureza, e vem se **consolidando**, em algumas propostas interdisciplinares, através de temáticas integradoras curriculares, como por exemplo, Meio Ambiente e Saúde.

Uma vez aberto a novos temas e buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e dinâmica, o currículo ganha flexibilidade e permite a priorização e contextualização de aprendizagens de acordo com as diferentes realidades locais e regionais.

A definição dos temas integradores priorizados pelo Currículo Piauiense levou em consideração as diversidades regionais, culturais e políticas existentes no estado, no país e no mundo, o texto constitucional e os princípios que orientam a educação escolar. Na BNCC, os temas integradores estão contemplados e distribuídos em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino, às escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada.

Assim, a definição dos critérios para a inclusão dos temas integradores no currículo deve considerar a abrangência, a urgência social, o alinhamento com a Educação Infantil e Ensino Fundamental e o favorecimento à compreensão da realidade e à participação social, conforme descrição a seguir:





Para orientar esse processo de escolha, estabeleceram-se os seguintes critérios:

**Abrangência Nacional** – Por ser um parâmetro nacional, a eleição dos temas buscou contemplar questões que, em maior ou menor medida e mesmo de formas diversas, fossem pertinentes a todo o País. Isso não exclui a possibilidade e a necessidade de que as redes estaduais e municipais, e mesmo as escolas, acrescentem outros temas relevantes à sua realidade.

**Urgência Social** – Esse critério indica a preocupação de se priorizarem questões graves, que se apresentam como desafios para o estado e o país.

**Alinhamento com a Educação Infantil e, ou Ensino Fundamental** – Esse critério norteou a escolha de temas adequados para aprendizagem nessa etapa da escolaridade.

**Favorecimento à compreensão da realidade e à participação social** – A finalidade última se expressa no critério de desenvolver a capacidade dos estudantes de superar a indiferença e intervir de forma responsável em questões que interferem na vida coletiva.

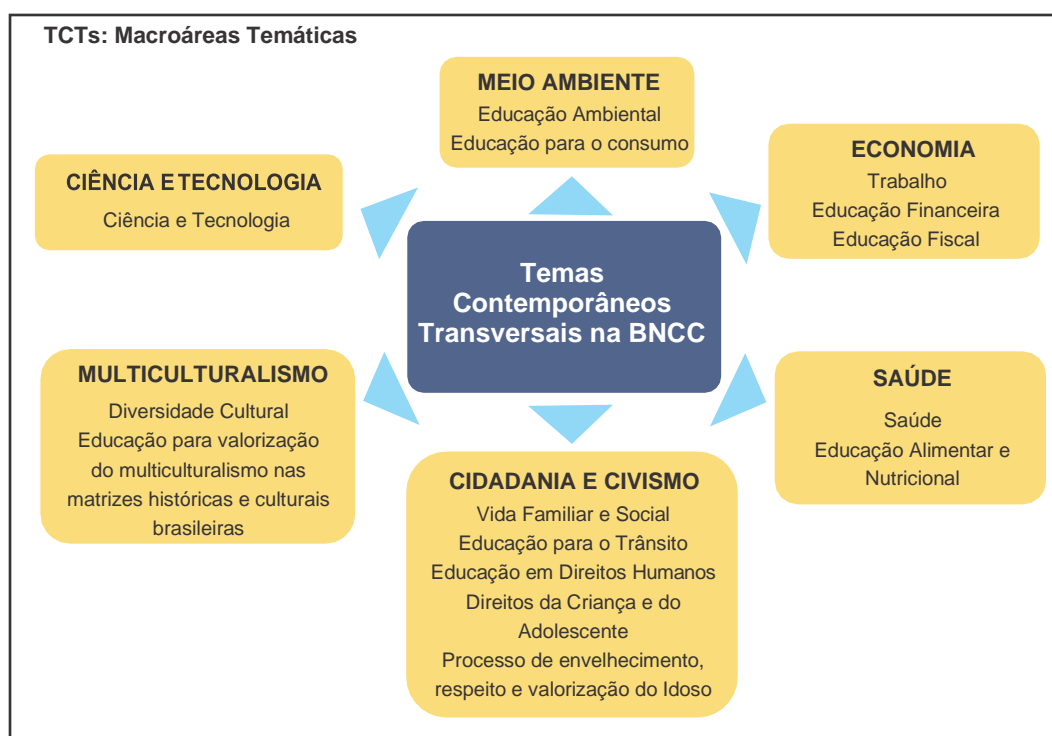
Para promover uma educação integral, é necessário integrar os componentes curriculares, de modo que contemple a diversidade em suas especificidades e faixas etárias. Concordando com Lukesi (2011, p. 89), que se refere ao currículo como “expressão da ciência do presente traduzida para as possibilidades de assimilação dos educandos em suas diversas faixas etárias e em seus diversos níveis de desenvolvimento”, compreendemos que os temas integradores possibilitam a inclusão no currículo de assuntos abrangentes a todos os públicos e faixas etárias e níveis e modalidades de ensino.

As questões integradoras priorizadas pelo Currículo do Piauí receberam o título geral de Temas Integradores, indicando a metodologia que deve orientar a sua inclusão no currículo e seu tratamento didático. As temáticas selecionadas promovem a reflexão ética sobre a liberdade de escolha, questionando a legitimidade de práticas e valores consagrados pela tradição e pelo costume.

De acordo com a BNCC (2017, p. 19-20), dentre os temas integradores destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer

CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010).

Os temas integradores estão dispostos na BNCC da forma como citado no parágrafo anterior. Só após mudanças feitas para atender às novas demandas sociais e garantir que o espaço escolar seja um espaço cidadão, os Temas Integradores foram ampliados para quinze, mudando também sua terminologia para Temas Contemporâneos transversais (TCTs)<sup>5</sup>, conforme apresentados a seguir:



É importante destacar que estão organizados em seis macroáreas temáticas e redistribuídos de forma que cada tema seja acompanhado pelo Marco legal específico que o instituiu, conforme tabela a seguir:

5 - Conforme o disposto na minuta "Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos" 2019.



Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)	Marco Legal
Ciência e Tecnologia	Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, Inciso II e Art. 39), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. CF/88, Art. 23 e 24, Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Direitos da Criança e do Adolescente	Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, § 5º) e Nº 8.069/1990. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Diversidade Cultural	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 26, § 4º e Art. 33), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010.
Educação Alimentar e Nutricional	Lei Nº 11.947/2009. Portaria Interministerial Nº 1.010 de 2006 entre o Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Lei Nº 12.982/2014. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental). Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Educação Ambiental	Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, Inciso II), Lei Nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP Nº 14/2012 e Resolução CNE/CP Nº 2/2012. CF/88 (Art. 23, 24 e 225). Lei Nº 6.938/1981 (Art. 2). Decreto Nº 4.281/2002. Lei Nº 12.305/2010 (Art. 8). Lei Nº 9.394/1996 (Art. 26, 32 e 43). Lei Nº 12.187/2009 (Art. 5 e 6). Decreto Nº 2.652/1998 (Art. 4 e 6). Lei Nº 12.852/2013 (Art. 35). Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Carta da Terra. Resolução CONAMA Nº 422/2010. Parecer CNE/CEB Nº 7/2010. Resolução CNE/CEB Nº 04/2010 (Diretrizes Gerais Ed. Básica). Parecer CNE/CEB Nº 05/2011 e Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio). Parecer CNE/CP Nº 08/2012. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).



Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)	Marco Legal
Educação em Direitos Humanos	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 12, Incisos IX e X; Art. 26, § 9º), Decreto Nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e Resolução CNE/CP Nº 1/2012. Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio, Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Educação Financeira	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Decreto Nº 7.397/2010
Educação Fiscal	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Portaria Conjunta do Ministério da Fazenda e da Educação, Nº 413, de 31/12/2002
Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras	Artigos 210, 215 (Inciso V) e 206, Constituição Federal de 1988. Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 3, Inciso XII; Art. 26, § 4º, Art. 26-A e Art. 79-B), Nº 10.639/2003, Nº 11.645/2008 e Nº 12.796/2013, Parecer CNE/CP Nº 3/2004, Resolução CNE/CP Nº 1/2004 e Parecer CNE/CEB nº 7/2106.
Educação para o Consumo	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Lei Nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Proteção do consumidor). Lei Nº 13.186/2015 (Política de Educação para o Consumo Sustentável).
Educação para o Trânsito	Nº 9.503/1997. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio). Decreto Presidencial de 19/09/2007.
Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do Idoso	Lei Nº 10.741/2003. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental). Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Saúde	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Decreto Nº 6.286/2007
Trabalho	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 3, Inciso VI; Art. 27, Inciso III; Art. 28, Inciso III; Art. 35 e 36 – Ensino Médio), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010
Vida Familiar e Social	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 12, Inciso XI; Art. 13, Inciso VI; Art. 32, Inciso IV e § 6º), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010

Fonte: Brasil (2019b)



## **4 IMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Os sistemas de educação e escolas precisam criar e organizar as condições e os meios adequados para que as aprendizagens previstas no Currículo do Piauí se efetivem. Isso significa promover mudanças nas práticas pedagógicas e no ambiente da escola, bem como em políticas e programas de avaliação, formação de professores, materiais didáticos e infraestrutura escolar.

O Currículo do Piauí deve orientar a construção das propostas pedagógicas das escolas de todo o território piauiense, com vistas à apropriação de novos objetivos e processos de aprendizagem necessários à promoção do desenvolvimento pleno dos estudantes. Há ainda que se compreender a exigência das unidades escolares se sintonizarem com a contemporaneidade, aliando-se aos novos recursos científicos e tecnológicos para tornar possível a garantia dos direitos educativos, sociais e culturais da população piauiense.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), a nova orientação curricular nacional demanda a escolha e utilização de metodologias e estratégias pedagógicas diversificadas, que atendam a diferentes perfis de alunos. Ainda reconhece a necessidade de conceber e fazer uso de situações e procedimentos que motivem e engajem os alunos, inclusive via utilização de recursos tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender.

Também é preciso contextualizar os componentes curriculares e seus conteúdos para tornar o ensino e a aprendizagem mais significativos, pois a contextualização conecta a aprendizagem à realidade do lugar e do tempo em que se situa. Da mesma maneira, a integração dos componentes curriculares fortalece a competência pedagógica das equipes escolares para trabalhar como mais dinamicidade, interação e colaboração.

É importante destacar que o Currículo do Piauí, para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, está aberto para a valorização das práticas pedagógicas mais interativas, norteadas por projetos; estudos orientados; atividades culturais ou esportivas cuidadosamente planejadas pelos professores, inclusive de forma interdisciplinar. O foco na educação integral prescinde, ainda, do compartilhamento de metodologias favoráveis ao aprendizado de competências socioemocionais de forma integrada à aquisição de outras aprendizagens específicas.



Os objetivos de aprendizagem bem como as habilidades, podem e devem ser complementadas, contextualizadas, aprofundadas e ou ampliadas no contexto da escola, bem como, formas de organização interdisciplinar, selecionar metodologias e estratégias, selecionar recurso didáticos e tecnológicos, conceber e por em práticas formas de engajar os estudantes, valorizando as vivências dos grupos sociais, considerando diferentes modalidades de ensino, enriquecendo e vitalizando os currículos com a realidade local, com o chão daquele lugar no qual a escola se insere, especialmente por termos um Estado tão diverso sobre o ponto de vista social, econômico e ambiental, como é o Piauí.

Nessa perspectiva, compreende-se que a implementação do currículo do Piauí, para que seja consistente, necessita de investimento em ações que, primeiro preparem os professores, gestores e estudantes para compreender e, conseqüentemente, pôr em prática o currículo aqui proposto.

Dentre as ações, prioriza-se a formação de professores como o maior desafio, seguido de outros como: desconstruir a resistência que ainda existe entre os professores em manter a ideia de um currículo engessado/estanque, preparando-os para desenvolverem suas práticas conectadas com as mudanças propostas pela dinamicidade do mundo contemporâneo; formar os professores e gestores para o uso das tecnologias modernas, uma vez que a BNCC dá ênfase à cultura digital, ainda não dominada pela maioria dos professores; propor mudanças que superem o ensino pautado na transmissão de conteúdos, adotando um ensino com o foco no desenvolvimento de competências e habilidades proposto pela BNCC; flexibilizar o currículo, de modo a contemplar a diversidade regional e cultural, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades, considerando as modalidades de ensino (Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Quilombolas, Educação para estudantes em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, Educação de Crianças em Situação de Itinerância, Educação Básica nas escolas do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Básica Especial e Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana), conforme dispõe a Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010.

Considerando os desafios propostos no parágrafo anterior, a BNCC (BRASIL, 2017) expõe decisões que são possibilidades relevantes para a implementação do currículo, que resultam de um processo de envolvimento e

participação das famílias e da comunidade, com o foco no desenvolvimento de competências e habilidades e referem-se, entre outras ações, a:

- \* contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;

- \* decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;

- \* selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;

- \* conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens;

- \* construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos;

- \* selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender; criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem;

- \* manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino (BRASIL, 2017, p. 16-17).

Assim, a implementação do Currículo do Piauí reforça a necessidade de formação dos professores, considerando que os papéis destes têm sofrido alterações significativas, passando de meros transmissores de conhecimentos para serem mediadores do processo de ensino-aprendizagem, colocando assim a formação crítica



e de qualidade para os aprendizes como a verdadeira protagonista do cenário educacional, como menciona Freire (2011):

Formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas, e porque não dizer da quase obstinação com quem falo do meu interesse por tudo que diz respeito aos homens e às mulheres, assunto de que saí e a gente volta com o gosto de quem a ele se dá pela primeira vez (FREIRE, 2011, p.16).

Como protagonistas do cenário educacional, os estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental precisam desenvolver as competências e habilidades propostas pela BNCC. A Formação Continuada que deve orientar a implementação do Currículo do Piauí para tender este público, alinha-se com o que Nóvoa (1995) coloca como as necessidades dos profissionais, os interesses das escolas em que atuam e as instituições formadoras. Para esse autor, a Formação Continuada passa pela seguinte discussão:

[...] implica a mudança dos professores e das escolas, o que não é possível sem um investimento positivo das experiências inovadoras que já estão no terreno. Caso contrário, desencadeiam-se fenômenos de resistência pessoal e institucional, e provoca-se a passividade de muitos atores educativos. É preciso conjugar a 'lógica da procura (definida pelos professores e pela escola) com a lógica da oferta' (definidas pelas instituições de formação), não esquecendo nunca que a formação é indissociável dos projetos profissionais e organizacionais (NÓVOA, 1995, p. 30-31).

Analisando a proposição de Nóvoa, considera-se a formação de professor como necessária para superar a resistência pessoal e institucional, geralmente presente diante do novo. Há, portanto, necessidade de investimento na formação contínua de todos os sujeitos envolvidos com a educação escolar, de forma especial, o professor.

Nesta perspectiva, é importante considerar que a BNCC tem como principal objetivo assegurar aos estudantes do país o pleno direito de aprender e se desenvolver de forma integral, como cidadãos plenos em seus direitos e deveres civis, através da aquisição de um conjunto fundamental de competências. Para tanto, é importante garantir que esses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores não se desconectem de sua realidade e respeitem sua cultura e diversidade. E isso só será possível, mediante a observação de alguns pilares, a saber:





## Diagnóstico

Com o objetivo de melhorar a prática pedagógica, as Secretarias de educação devem realizar um consistente diagnóstico de contexto, devendo considerar: Dimensão da rede; Percentual de docentes por número de escolas em que lecionam; Demanda por atividades de desenvolvimento profissional, como por exemplo, o percentual de docentes que afirmam gostar de determinadas atividades de desenvolvimento e temas como maior necessidade; Cumprimento de 1/3 da hora atividade.

## Metodologia

Pilar que visa melhor estruturar o desenho metodológico entre outros aspectos, indicar as estratégias para alcançar os objetivos definidos.

- \* A escola como locus principal da formação continuada;
- \* A promoção e o estímulo ao trabalho colaborativo entre os professores, por exemplo, por meio da atuação da coordenação pedagógica;
- \* A importância de a formação continuada ser específica, isto é, corresponder a demandas reais do professor e com clara relação à sua prática pedagógica;
- \* A personalização dos itinerários/roteiros de formação conforme características e demandas específicas dos professores no âmbito de cada Rede, incluindo, por exemplo, ações específicas de formação para professores em estágio probatório;
- \* O uso dos resultados dos dados das avaliações de aprendizagem para nortear as ações de formação continuada focadas na melhoria da prática pedagógica do professor;
- \* O uso de recursos tecnológicos como um dos meios para oportunizar a formação continuada em todo território e para viabilizar a personalização do itinerário/roteiro da formação e ambientes inovadores de aprendizagem;
- \* A formação da gestão escolar e da coordenação pedagógica para apoiar e/ou liderar a implementação das ações de formação continuada na escola.
- \* A disponibilização de protocolos de acompanhamento da prática docente para apoiar os coordenadores pedagógicos.



## **Regime de colaboração**

Considerando a necessidade de aprimorar a articulação entre as redes de ensino, no que se refere ao fortalecimento das políticas de formação e um regime de colaboração no âmbito da formação continuada de professores, deve-se considerar:

\* A elaboração de diagnósticos frequentes das necessidades de formação dos professores de todas as redes de ensino, com levantamento de indicadores e mapeamento das demandas dos docentes;

\* A definição de diretrizes e temáticas importantes para programas/projetos de formação continuada em todo o Piauí.

## **Monitoramento e avaliação**

Para que se obtenham os resultados esperados, é importante que haja um constante monitoramento e avaliação da formação, devendo considerar:

\* A construção de um plano de monitoramento e avaliação da política como pilar estruturante dos programas de formação continuada, e não como uma ação a ser pensada apenas após a implementação desses programas;

\* A importância de se reconhecer os mecanismos de monitoramento e avaliação como ferramenta de análise dos resultados durante o processo de implementação de uma política de formação, possibilitando, assim, ajustes contínuos desses mecanismos.

Diante do exposto, é válido salientar que a Secretaria de Educação já adota uma política de formação de professores que contempla os pilares descritos acima, o que implica em dizer que, seja de forma presencial em um Centro de formação, no “chão” da escola de atuação dos professores e/ou por meio da modalidade EAD, a formação de professores já é uma realidade do território piauiense, o que muito facilitará o processo de implantação deste Currículo.

Mediante essa realidade, reitera-se que o currículo não se finaliza neste documento, pois os sistemas de ensino, redes e escolas irão discutir e elaborar suas propostas pedagógicas e seus currículos. Lembrando que a proposta pedagógica tem papel complementar que assegura a autonomia das instituições de ensino e garante que as aprendizagens essenciais se consolidem mediante de um conjunto de ações pedagógicas que serão utilizadas para adequação destas orientações à realidade local.





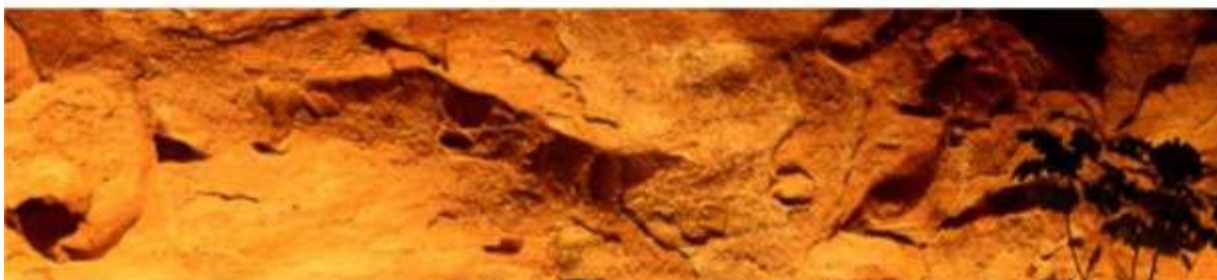
# CURRÍCULO DE ALTOS



*Um Marco para a Educação  
do nosso Município*

## *Estrutura do Currículo*

*Áreas do conhecimento  
Componentes curriculares*



O currículo do Piauí está em conformidade com os fundamentos pedagógicos apresentados na BNCC (2017) e está estruturado de modo a explicitar as competências que os alunos devem desenvolver ao longo da etapa da Educação Infantil e Ensino Fundamental, em cada componente, como, expressão dos direitos das aprendizagens essenciais, habilidades e objetos de conhecimento para o desenvolvimento de uma educação integral para todos os estudantes.

Em relação à organização dos textos, todos os componentes apresentam uma estrutura básica comum, abordando (dentro de suas especificidades) tópicos semelhantes em contextos diferentes.

Esclarece-se que, quanto ao organizador curricular – no que se refere aos objetos de conhecimento e habilidades –, foi alterada a sequência para adequar os planos de aulas já desenvolvidos pelos professores do Piauí, que iniciam com os objetivos de aprendizagens (habilidades) e depois com os conhecimentos (objeto de conhecimento).

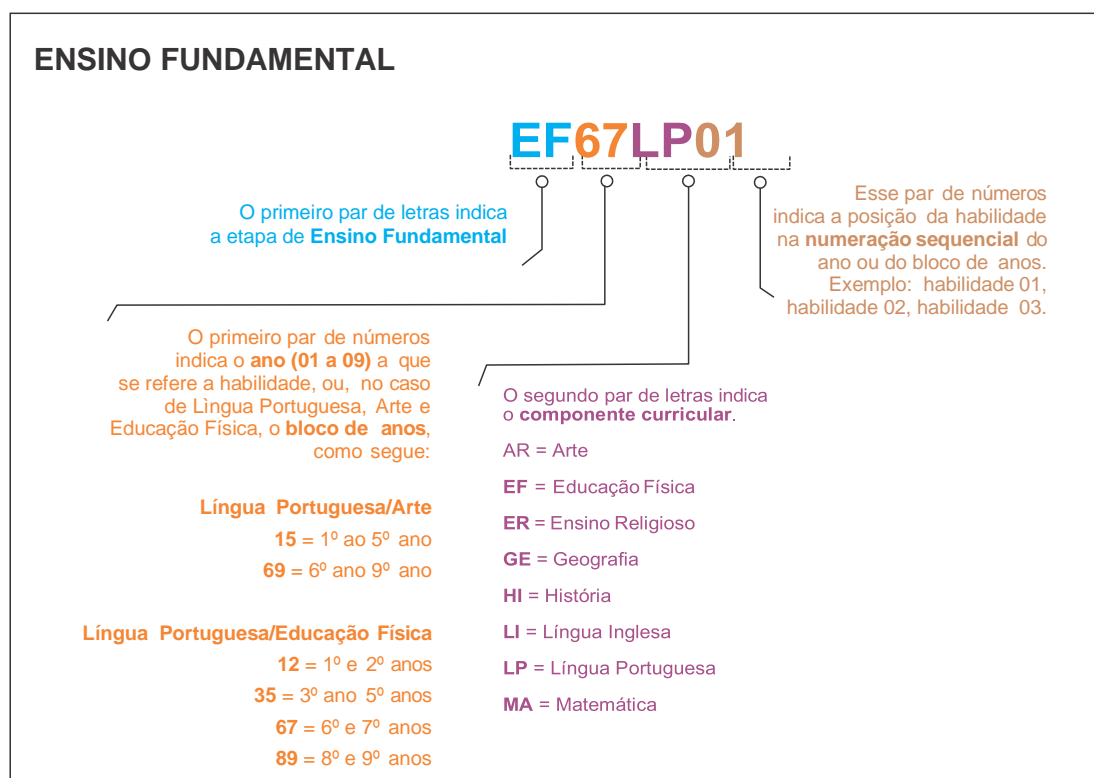
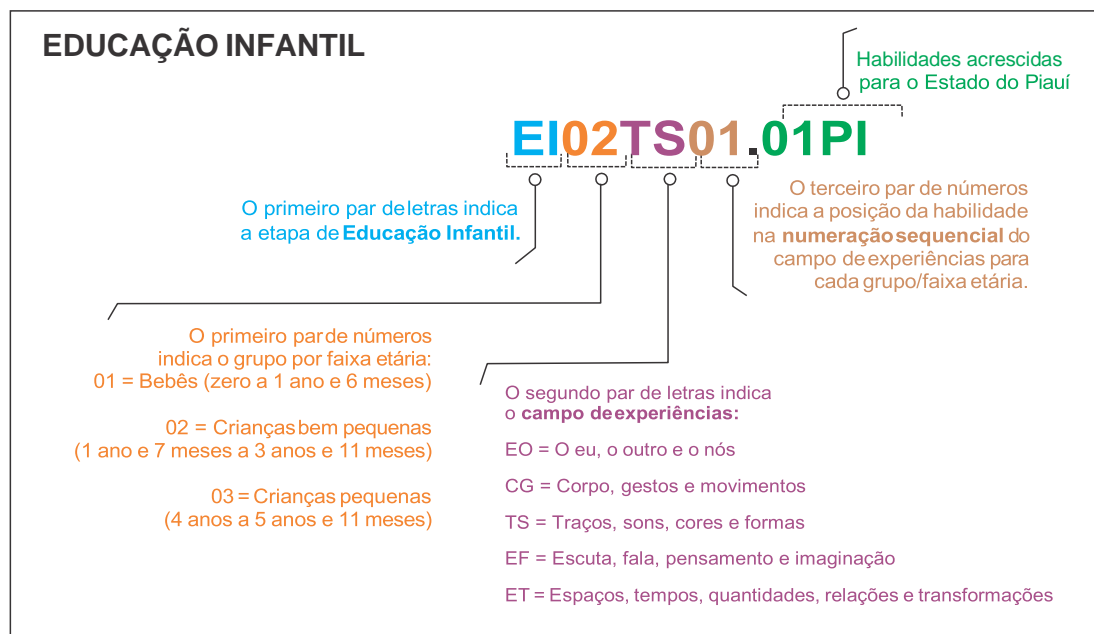
Em síntese, no que se refere aos textos por área do conhecimento e por componentes curriculares, neste documento, segue a seguinte organização estrutural: a Educação Infantil apresenta Direitos de aprendizagem e desenvolvimento; Campos de Experiência; Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

No que se refere ao Ensino Fundamental, todos os textos apresentam, basicamente, os mesmos elementos, sem, entretanto, seguir uma ordem fixa, dentre os quais se destacam: Texto introdutório do componente; Marco Legal; Desafios do ensino do componente; Objetivos do componente a partir da BNCC; Competências específicas do componente; Organização do componente no documento curricular etc.

É importante ainda esclarecer que neste texto utiliza-se a mesma composição dos códigos alfanuméricos descritos na BNCC para identificar as aprendizagens essenciais que foram contextualizadas, complementadas e/ou aprofundadas. Já para identificar novas aprendizagens, acréscimos, alterando a essência descrita na BNCC, utiliza-se o código alfanumérico acrescido da sigla — PI, dando continuidade na sequência do último código da mesma unidade temática.

A título de exemplo, seguem as composições para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental, respectivamente, utilizadas neste documento.

A título de exemplo, seguem as composições para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental, respectivamente, utilizadas neste documento.





# CURRÍCULO DE ALTOS



Um Marco para a Educação  
do nosso Município

# *Educação Infantil*



A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, visa o pleno desenvolvimento da criança, intencionalizando a preparação para a vida escolar. Para que este direito seja efetivado em sua totalidade, faz-se necessário o atendimento a esta prerrogativa peculiar, considerando as especificidades desta faixa etária, onde o educar e o cuidar devem acontecer de maneira interativa, síncrona e por meio de brincadeiras, vivenciando campos de experiências com vistas a desenvolver os direitos de aprendizagens.

Dessa forma, deve estar interligada com o Ensino Fundamental, pois todo processo de educação básica segue um fluxo sequenciado que tem a Educação Infantil como alicerce para a qualidade da educação. Portanto, esse tempo próprio da criança é o período necessário de preparação para a construção de conceitos a serem assimilados no processo de alfabetização.

A proposta do currículo segue recomendação da Base Nacional Comum Curricular aprovada em 2017, tem como norte uma reflexão e construção acerca dos meios e fins de uma proposta inovadora e dinâmica, respeitando a diferença, diversidade, cultura e o espaço sócio histórico. É importante apresentar como se estrutura o componente da educação infantil no currículo piauiense.

De acordo com Brasil (2015, p. 9), já se reconhece que as crianças têm suas necessidades, têm seus processos físicos, cognitivo, emocionais e características individuais – sexo, idade, etnia, raça e classe social – e têm seus direitos e deveres.

Nesta perspectiva, percebe-se que, atualmente, as individualidades devem ser observadas e consideradas para que se tenha a oportunidade de desenvolver uma educação de qualidade, de maneira integral e plena.

A Educação Infantil no estado do Piauí, a partir do ano de 2013, passou a ser exclusivamente de responsabilidade dos municípios. Dessa forma é ofertada exclusivamente pelos municípios como define a Constituição Federal de 1988 e a Lei Nº 9394/2006.

O Plano Estadual de Educação, Lei nº 13.005/2014 define uma previsão de universalização da matrícula de crianças de 4 a 5 anos de idade até o ano de 2016 e elevar para 50% a matrícula de crianças de 0 a 3 anos de idade até o final da vigência do plano em 2025.





## 1 CONCEPÇÃO DE CRIANÇA

A sociedade nem sempre considerou a criança como um ser que merece cuidado e atenção prioritária. As instituições de ensino por muito tempo organizavam os espaços escolares e as rotinas das crianças com base em ideias assistencialistas apenas para cuidar delas nos espaços e ambientes da escola. Para mudar essa concepção as instituições de educação infantil precisaram enxergar as especificidades dessa etapa da educação, entender quais as responsabilidades das respectivas instituições, do Estado e da família. Dessa forma, atualmente entende-se que a criança possui particularidades que exigem interlocução de todos os atores envolvidos para que ela se desenvolva de maneira integral, pois, nas suas especificidades, precisa ser protagonista do brincar, do aprender, do interagir com outras crianças, do conviver com os adultos e com o mundo onde ela vive.

De acordo com (ARIÈS, 1978) a concepção de criança passou por três momentos distintos. O primeiro que ele considera é do Século XIII ao Século XVIII não havia distinção entre o mundo dos adultos e das crianças, por isso crianças eram tratadas como adultos precoce; O segundo momento da concepção de criança vai do Século XVIII a atualidade onde as mesmas eram separadas dos adultos originando assim as primeiras instituições cuidadoras e, por fim o terceiro momento que considera as crianças como ser que tem necessidades próprias e de atenção prioritária.

Como cidadã detentora de direitos, a legislação brasileira concebe a criança como alguém com uma condição própria; dessa forma, trata-se de sujeitos de direitos que precisam se desenvolver plenamente. Segundo Craiy (apud ALMEIDA, et al, 2010, p.52)

A Constituição Brasileira de 1988 inaugurou uma nova fase doutrinária em relação à criança e ao adolescente. Foi a primeira constituição brasileira que considerou explicitamente a criança como sujeito de direitos e também foi a primeira constituição brasileira que falou em creches e pré-escolas. Estas instituições aparecem como direito dos trabalhadores homens e mulheres, urbanos e rurais, que têm “direito à assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até seis anos de idade em creches e pré-escolas”.

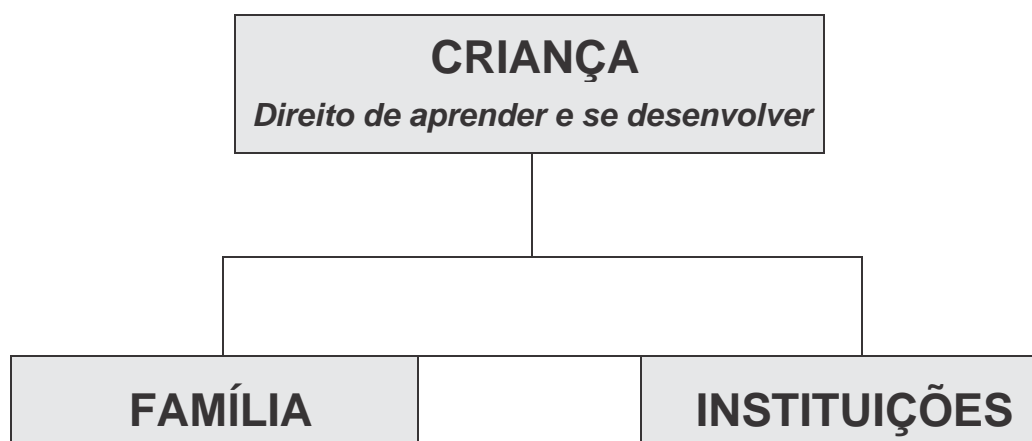
Na perspectiva do autor a criança passa a ser concebida pela legislação como alguém que ocupa um lugar na sociedade e que deve ser defendida pela família, pelo Estado e pela sociedade de maneira a receber proteção integral.

O avanço na legislação permitiu reconhecer a criança como cidadã, um sujeito de direitos educacionais, sociais e emocionais que influenciam e definem conceitos de aprendizagem e desenvolvimento desde o seu nascimento. As instituições educacionais tem o dever de cuidar e educar com o único e indissociável ato promotor de seu desenvolvimento integral, de forma global e harmônica, nos aspectos físico, social, afetivo e cognitivo.

O Estatuto da Criança e do Adolescente nos artigos 3º e 4º assegura a proteção integral da criança, assim como garante que a mesma tenha uma educação integral e plena atendendo os diversos aspectos que lhe são de direitos: cognitivos, afetivos, físicos, morais, sociais, emocionais, espiritual e cultural pela garantia dos direitos à liberdade e à dignidade. O ECA detalha o que defende a CF/1988 com relação as responsabilidades da família, do Estado e da sociedade,

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988, Art. 227.).

Dessa forma, o Estado deve desenvolver programas de políticas públicas que garantam o desenvolvimento integral das crianças articulando a participação da família e da sociedade nos espaços e instituições escolares. Nesse sentido, deve assegurar o acesso com qualidade às escolas nas diversas faixas etárias da educação infantil.



Fonte: Elaborado pelo autor, baseado em Freire, 2017.

Isto posto, compreendemos que a criança é um sujeito histórico, psicológico e sócio emocional. Quem primeiro deve cuidar para garantir esses direitos à criança é a família. No entanto, o Estado é corresponsável no sentido de garantir as políticas públicas que as crianças precisam para se desenvolver integralmente. Essas políticas são executadas através de programas com várias atividades em que as crianças participam. Nesse sentido, o ECA traz normas que define essa corresponsabilidade do Estado, família e sociedade determinando que cada um desses entes abracem a doutrina da proteção integral da criança com a finalidade de garantir integralmente os direitos infantis.

## **2 MARCOS LEGAIS**

A política da educação infantil ganhou força que sustenta a sua implementação a partir dos anos de 1990. Foi nesse período que a foi promulgada a Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB (Lei 9394/1996). Essa Lei apresenta a necessidade de um currículo que traz a sua composição por área, faixa etária e eixo.

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Art. 30 A educação infantil será oferecida em: I – creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré – escolas para crianças de quatro a seis anos de idade. Art. 31 Na educação infantil a avaliação far – se – á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental (LEI Nº 9394/1996).

A educação integral já é prerrogativa na LDB, pois reforça nossa intencionalidade de implementar um currículo com foco em uma educação plena para as escolas piauienses. Dessa forma, fica evidente que a educação infantil é uma oportunidade para o pleno desenvolvimento do educando.

A legislação supracitada define também a educação infantil como a primeira etapa da educação básica. Assim fica assegurado que a criança de 0 a 5 anos e 11 meses de idade tem direito a ser matriculada em creches e pré – escolas, ficando claro o compromisso da educação infantil em desenvolver uma educação de qualidade de forma plena.

Na década de 2000 foi fortalecida essa legislação educacional para a educação infantil com a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a

Educação Infantil, DCNEI, que reforça a articulação da EI como etapa integrante da educação básica e define um currículo para essa etapa educacional.

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009, Art. 3º)

A contextualização do processo educacional é um aspecto que fica evidente nessa concepção de currículo proposta pelas DCNEI que é reforçada pelo Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, RCNEI ao defender a implementação de propostas pedagógicas compatíveis com as especificidades de cada região do País.

Essa legislação é compatível com o que determina a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990), sobre os direitos educacionais da criança e do adolescente.

### **3 DESAFIOS DO ENSINO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A INTEGRALIDADE ENTRE OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS**

A BNCC define Cinco Campos de Experiência para a Educação Infantil, eles indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva. Tais Campos expressam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver dos 0 aos 5 anos e onze meses, também, buscam formas de garantir os direitos de aprendizagem das crianças. Nesse sentido, o conhecimento vem com a experiência que cada criança vai viver no ambiente escolar.

Dessa forma, recomendamos estratégias que envolvam interações e brincadeiras considerando as experiências das crianças. Essas estratégias podem se expressar em forma de roda de conversas, dança, música ressaltando o valor das diversas culturas, brincadeiras de faz de conta pelas quais as crianças expressam o cotidiano ou o mundo da fantasia interagindo com as narrativas literárias, leitura de historinhas e de imagens, percepção de espaço, relação com o tempo dentre outras.

A educação infantil tem como desafios trabalhar os cinco campos de experiências considerando a cultura e o processo histórico da vida das crianças. Pois esse trabalho pedagógico exige articulação dos saberes locais para poder garantir o alcance dos direitos de aprendizagens e a apropriação das habilidades esperadas.

Consideramos, ainda, que esse trabalho exige uma mudança na prática pedagógica dos professores, pois os mesmos estão acostumados a trabalhar com uma rotina que aborda conteúdos, enquanto essa proposta curricular, de acordo com a BNCC, recomenda uma prática com base em interações e brincadeiras, desenvolvida com foco em garantir cinco direitos de aprendizagens e alcançar seus objetivos através do trabalho com os campos de experiências. Isso é um desafio porque exige planejamento articulado e intencional sabendo aonde e como se quer chegar.

Segue os desafios da integralidade entre os campos de experiências e seus objetivos de aprendizagem. Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver:

**I. O eu, o outro e o nós (EO)** – A relação interativa da criança no modo de agir sobre o mundo com adultos e outras crianças proporciona o desenvolvimento e aprendizagem conforme BNCC 2017, as primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

**II. Corpo, gestos e movimentos (CG)** – esse segundo campo de experiência também podemos considerar como forma de expressão. BNCC 2017, explica que o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e

linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

**III. Traços, sons, cores e formas (TS)** – A diversidade do ser humano é muito rica, cada um com sua individualidade apresenta características únicas sobre isso BNCC 2017, Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.

**IV. Escuta, fala, pensamento e imaginação (EF)** – A criança ao nascer já desenvolveu inatamente atividades reflexas que permitiu a sua garantia no mundo Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. BNCC 2017, as primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação.

**V. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (ET)** – A vivência em espaços e tempos permite a criança vivenciar experiências diversificada BNCC 2017, as crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.).

#### **4 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA BNCC**

Garantir uma Base Curricular Comum para a educação infantil, além de



assegurar uma exigência legal, evidencia o entendimento de que a criança é um sujeito social e histórico que se desenvolve através da interação com o outro, ela é “a origem e o centro de toda atividade escolar” (TEIXEIRA apud MOREIRA, 2010).

Neste intuito, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) foram amplamente divulgados em 1998, tendo como objetivo orientar e fornecer referências sobre as ações pedagógicas desta etapa, sendo este documento reforçado após a edição e promulgação dado pela Resolução Nº1 de 7 de abril de 1999, dando poder de orientar as instituições que oferecem educação infantil dos sistemas nacionais de ensino, tanto no que diz à articulação, desenvolvimento e avaliação das propostas pedagógicas.

A educação infantil primeira etapa da Educação Básica, visa cumprir a missão de educar ofertando condições para a criança se desenvolver, crescer e se tornar cidadã do mundo. O Art. 29 da LDBEN, alterado pela lei complementar Nº 12.796//2013, assegura que a educação infantil tem como finalidade, o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos de idade e onze meses, em seus aspectos físico, intelectual afetivo, lingüístico e social, complementando a ação da família e da comunidade, favorecendo a construção do conhecimento, respeitando às suas diferenças e às suas particularidades, cumprindo assim, duas funções indissociáveis a esta etapa: a do cuidar e educar.

Com as novas diretrizes da BNCC para educação infantil, tem-se o fortalecimento da ação integral da escola como um espaço vivo, em movimento e democrático em que a criança tenha e exerça em pleno direito, o desenvolvimento de todos os campos da vida humana e que este espaço haja educativamente para superar todo tipo de opressão, discriminação, respeitando às diferenças, à pessoa humana, principiando-se em valores éticos de liberdade e igualdade.

Assim, compreende-se que o desafio permanente é articular os direitos de aprendizagem e os campos de experiências expressos na BNCC, assegurando nesta etapa o acesso, a permanência e o sucesso deste aluno, visando o alcance das dez competências gerais propostas ao longo da Educação Básica.

Para o alcance deste objetivo, o trabalho pedagógico nesta etapa deve estar alinhado aos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC. Precisa ser assegurado o desenvolvimento dos seis direitos de aprendizagem na educação infantil para que as crianças tenham

condições de se desenvolver integralmente e possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Essa autonomia vai se concretizando através da apropriação de objetivos de aprendizagens e habilidades que os educandos vão trabalhando em sala de aula. Articulada a plenitude desse processo educacional tenta articular-se com as competências gerais da BNCC descritas a seguir:

- 1 – Conhecimento
- 2 – Pensamento científico, crítico e ser criativo
- 3 – Repertório cultural
- 4 – Comunicação
- 5 – Cultura digital
- 6 – Trabalho e projeto de vida
- 7 - Argumentação
- 8 – Autoconhecimentos e autocuidado
- 9 – Empatia e cooperação
- 10 – Responsabilidade e cidadania.

As competências gerais têm a ver com o resultado final que se espera ao fim de todo o conjunto que forma a BNCC. Por isso o trabalho pedagógico com os estudantes precisa ter caráter global e essas competências devem ser interligadas. Dessa forma não podemos prepara-los para uma competência só. Essa integração das competências acontece pela contextualização dos conteúdos, pois essas estratégias relaciona o que é ensinado com as competências a ser aprendidas. Nesse sentido, as competências gerais contribuem para o currículo da educação infantil à medida que desenvolver os objetivos de aprendizagens relacionados aos direitos. Tudo funciona como um espiral que vai se desenvolvendo ao longo do processo e na pratica pedagógica isso acontece quando o professor consegue fazer e executar um planejamento com foco aos objetivos de aprendizagens, pois assim o professor sabe aonde quer chegar e não trabalha desordenadamente. Os objetivos de aprendizagens se transformam em ação no trabalho pedagógico e estas ações devem prever





resultados de acordo com os direitos de aprendizagem. Dessa forma, as competências gerais se concretizam no chão da escola.

O objetivo primordial na Educação Infantil compreendem as aprendizagens habilidades e conhecimentos nos diversos campos de experiências, não esquecendo que para gerar o aprendizado e desenvolvimento as interações e a brincadeiras não se constituem isoladamente mais sim nos diferentes grupos etários na etapa da Educação Infantil.

O que nos motivou a pensar a educação infantil para crianças do campo foi a seguinte indagação: Como pensar a Educação Infantil do campo com seu acúmulo, mas com características próprias?

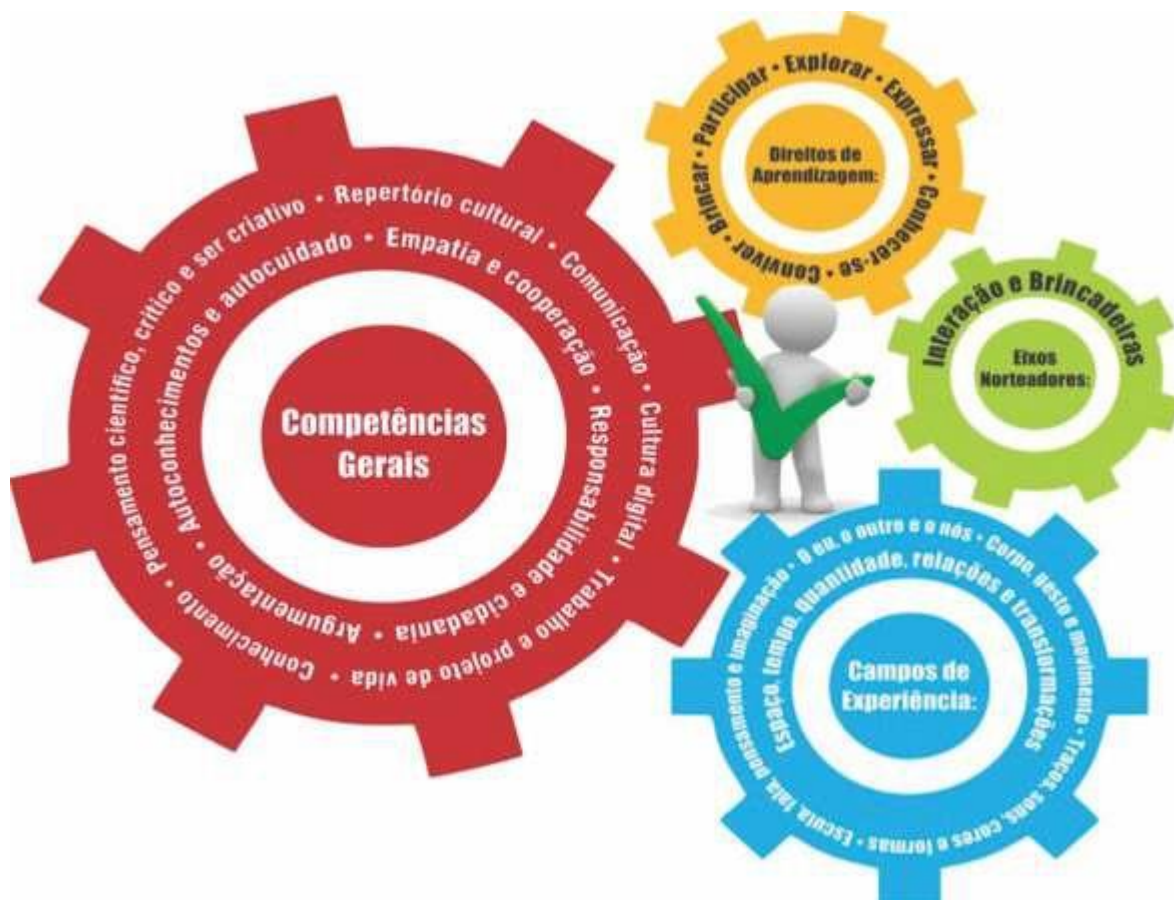
O processo de Educação do Campo começou a se fortalecer no Século XX através das lutas dos movimentos sociais que juntamente com os trabalhadores do campo lutaram por uma identidade própria e garantia dos seus direitos. Essa luta favoreceu um trabalho com igualdade e equidade nas escolas do campo, ou seja, adequada a realidade do povo do campo. A Resolução Nº 1, de 2002, do Conselho Nacional de Educação define a educação do campo:

A Educação do Campo, construída num espaço de lutas dos movimentos sociais e sindicais do campo, é traduzida como uma “concepção político pedagógica, voltada para dinamizar a ligação dos seres humanos com a produção das condições de existência social, na relação com a terra e o meio ambiente, incorporando os povos e o espaço da floresta, da pecuária, das minas, da agricultura, os pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos, quilombolas, indígenas e extrativistas” (CNE/MEC, 2002).

Aos poucos a Educação Infantil do campo vem ocupando espaço na política pública nacional. No entanto, a primeira infância precisa ter garantido o acesso com condições de permanência na escola.

Nos municípios do Estado do Piauí as crianças do campo devem ter o mesmo atendimento educacional que as crianças da zona urbana, pois os municípios devem trabalhar em rede com orientações e diretrizes comum à todos os estudantes.

A BNCC organiza a educação infantil além dos cinco campos de experiências a articulação e as experiências nos saberes que as crianças trazem do cotidiano de suas vidas como mostra a engrenagem a seguir.



Fonte: Elaborado pelo autor, baseado BNCC, 2017.

Para alcançar os objetivos de aprendizagens e executar os campos de experiências, a educação infantil traz os objetivos de aprendizagem (habilidades) divididos por faixa etária para melhor atender os direitos educacionais infantis. Dessa forma, os objetivos de aprendizagem estão divididos em idade de 0 a 1 ano e 6 meses (bebês); 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses (crianças bem pequenas); 4 anos a 5 anos e 11 meses (crianças pequenas).

## **5 ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO DOCUMENTO CURRICULAR**

A intencionalidade da educação infantil consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica.

Desta forma o currículo da educação infantil do Estado do Piauí está organizado em campos de experiência, objetivos de aprendizagem e período de

transição para o ensino fundamental. Na imagem a seguir apresenta-se esta organização:



Fonte: Elaborado pelo autor, baseado em Freire, 2017.

A criança piauiense possui diversas características que as identificam e as diferenciam entre si. Negros, brancos, amarelos, pardos, surdos ou ouvintes, indígenas, quilombolas, com “lócus” diferenciados vivem na cidade ou no campo, no litoral, nas comunidades, bairros e cada uma delas detentora de direitos, de acesso à educação.

A BNCC elege três faixas etárias que reordenam de forma pedagógica e lúdica as ações integradas de escola e família a saber: bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Desta forma o documento soma-se as realidades, necessitando de atualização em projetos políticos pedagógicos, plano estadual e municipal de educação. Este documento inicia uma nova trajetória e representa um marco na garantia de direitos das crianças do Piauí e do Brasil.

Na educação infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras e como direitos de aprendizagens: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. As crianças têm vontades e interesses, necessitam de um ambiente de convivência



onde elas possam se expressar e vivenciar suas experiências e se conhecer melhor. No quadro a seguir, explica-se como o currículo da educação infantil do Piauí está estruturado e conectado com os ideais de criança e de educação.

### Quadro I – Direitos de Aprendizagem da Educação Infantil

Direitos de Aprendizagem	Ação de Vivências
Conviver	Com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
Brincar	Cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com crianças e adultos, ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
Participar	Ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
Explorar	Movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
Expressar	Como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
Conhecer-se	E construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Fonte: (BRASIL 2017, p. 36)



Dessa forma, a educação infantil tem como foco um padrão de qualidade e garantia de direitos que se viabilizam pela articulação das competências gerais com os campos de experiências, direitos de aprendizagens e eixos norteadores, definidas pela Base Nacional Comum Curricular.

De acordo a Lei nº 12.796, de 2013, Art. 31, a educação infantil será organizada seguindo os seguintes princípios:

- I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;
- II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;
- III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;
- IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;
- V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Nesse sentido, a BNCC define que a educação infantil será organizada atendendo as faixas etárias de 0 a 1 ano e 6 meses de idade; de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses e de 4 a 5 anos de idade.

A BNCC organiza a Educação Infantil por grupos etários e não mais por creche e pré-escola. A pré-escola compreende a faixa etária de crianças pequenas de 4 a 5 anos e 11 meses. A creche passa a ser identificada pelos bebês com idade de zero a 1 ano e 6 meses de idade e também pelas crianças bem pequenas com 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses. Os municípios do Estado do Piauí não possuem estrutura suficiente para atender os três grupos de faixa etária organizado pela BNCC, por isso devem adequar os espaços de atendimento à educação infantil.

A educação infantil precisa de uma estrutura para atender as crianças de acordo com a organização dos níveis e faixa etária.

\* **Bebês de zero a 1 ano e 6 meses:** essa criança tem seus ritmos próprios, necessitam de espaços para engatinhar, rolar, ensaiar os primeiros passos, explorar materiais diversos, observar, brincar, tocar o outro, alimentar-se, tomar banho, repousar,



dormir, satisfazendo, assim, suas necessidades essenciais. Dessa forma, recomenda-se que o espaço para essa idade esteja situado em local silencioso, preservado das áreas de grande movimentação e proporcione conforto às crianças. A estrutura do espaço para os bebês devem dispor de: sala para as atividades, salas para repouso, fraldário, lactário para a higienização e solário para o banho de sol.

**Crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses e as Crianças pequenas de 4 a 5 anos e 11 meses** necessitam de um espaço físico visto como um ambiente que possibilita e contribui para a vivência e a expressão das culturas infantis como os jogos, brincadeiras, músicas, histórias que expressam a especificidade da criança. Por isso deve-se organizar um ambiente adequado à proposta pedagógica da instituição, que possibilite à criança a realização de explorações, interações e brincadeiras, garantindo-lhe identidade, segurança, confiança, interações socioeducativas e privacidade, promovendo oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento integral.

A rotina das instituições de educação infantil trazem atividades planejadas pelos professores que lidam com o espaço e o tempo a todo o momento. Dessa forma, as instituições de ensino devem apoiar os professores na organização desses espaços, organização do tempo de brincar, de tomar banho, de se alimentar e de repousar.

Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte. (BARBOSA; HORN, 2001, p. 67).

Dessa forma, o olhar dos professores para organizar esses espaços e o tempo das atividades da educação infantil precisa da atenção dos gestores porque eles são muito importante no sentido de proporcionar as condições necessárias para o desenvolvimento da prática pedagógica na etapa da educação infantil.

A sistemática de avaliação na educação infantil é processual, por isso ela acontece no dia a dia, durante o período de aprendizado e desenvolvimento da criança. Para isso, as escolas de educação infantil devem criar procedimentos para o acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de reprovação, seleção, promoção ou classificação. Devem garantir a observação das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano, utilizando-se de registros realizados pelos professores como relatórios, fotografias, desenhos e álbuns. Os professores observarão a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos vividos pelas crianças. As escolas de educação infantil terão documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição com as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil; Nessa etapa de educação as crianças não ficam retidas conforme (Res CNE/CEB nº 5/2009, art. 10).

Dessa forma, a avaliação na educação infantil se dá principalmente pela observação sistemática, registro em portfólio ou caderno de anotações e relatório.

## **6 TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO LONGO DA ETAPA**

A educação infantil integra a Educação Básica sendo a primeira etapa desse processo educacional. Com isso o Ensino Fundamental também passou por adequações ampliando-se para nove anos.

Dessa forma o currículo da educação infantil pode contribuir pra uma visão sistêmica da educação integrando-se com os anos iniciais do ensino fundamental. Para isso e preciso tornar efetiva a progressão de uma etapa para outra através da continuidade e transição educativa como articulação curricular.

Para Serra (2004), a sequência educacional se refere à maneira como estão organizados os saberes, de forma sequenciada e organizada ao longo dos vários níveis e etapas no processo educacional, considerando o desenvolvimento e aprendizagens das crianças. Essa progressão entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental não se reduz à sobreposição de uma etapa em relação a outra, nem mesmo que a Educação Infantil seja uma preparação para o ensino fundamental. Nesse sentido, os professores precisam trabalhar de maneira consciente a efetividade desse processo progressivo.



O processo sistemático de ensino induz ao discente uma mudança em sua vida, na capacidade de pensar, refletir e compreender. Essa relação subjetiva que o aluno adquire conduz a uma capacidade maturacional constituída no dia a dia, mediada pelos estímulos.

A Educação Infantil como etapa inicial, prepara o discente para o processo de ensino, fomentando sua autonomia, interação e socialização, como instrumento de conduzir o aluno ao convívio em espaço social e escolar. Pensa, nesse primeiro momento, na transição da criança se inserindo em um mundo novo, pessoas novas, que parece ser muito difícil. O processo de adaptação às novas ações e comportamentos sem sombra de dúvida vai necessitar de um grande esforço dos educadores para a construção do vínculo bem construído e amenizar o sentimento de medo e angústia da criança.

Na primeira fase de transição muito mais que adaptação será um momento de inserção da criança na instituição, gradativamente ela vai construindo confiança e vínculo com o professor, a criança aprende a lidar com a ausência e a presença da família, iniciando a construção de novos vínculos. A mudança de uma etapa para outra na Educação Infantil sempre acontece mediante a preparação da criança para cada etapa seguinte. A autonomia da criança vai acontecendo desde quando ela aprende a conhecer e reconhecer de forma contínua os objetos e ações didáticas trabalhadas.

Essa progressão deve ser monitorada pelos professores através de portfólios, registros e observações das aprendizagens das crianças de maneira contínua, pois é preciso um encadeamento, ou seja, uma sequência lógica no colhimento construído pelas crianças.

Para garantir que os objetivos de aprendizagens priorizem as interações e brincadeiras os professores precisam sempre retomá-los para ter certeza que as experiências que eles propõem às crianças contemplam tais objetivos. As estratégias para garantir o sucesso dos trabalhos com foco no alcance desses objetivos devem contemplar roda de conversa, a convivência com outras crianças para brincar e interagir. As crianças devem escolher as atividades favoritas para brincar livremente e explorar os materiais dentre outras estratégias que viabilizem o trabalho dos professores.

Na imagem a cima pode-se perceber que as transições acontecem em toda



a educação básica. As mudanças de uma fase para outra traz momentos únicos, em especial a preocupação docente se dá na transição entre essas duas etapas da Educação Básica, conforme a BNCC 2017, ela requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.



Fonte: Elaborado pelo autor, baseado em Freire, 2017.

O currículo do Estado do Piauí reconhece que a Educação Infantil é uma etapa essencial e avança no sentido de que a criança deve estar no centro do processo de aprendizagem. O referido documento leva os professores a olhar para as formas particularidades das crianças, nas três faixas etárias, onde deverão se apropriarem do conhecimento e de novas experiências.

As atividades nas creches e nas instituições de ensino precisam ganhar uma nova dinâmica objetivando reforçar a relação de afeto e confiança entre professores e crianças.

De acordo com a BNCC o Currículo de Educação Infantil do Estado do Piauí alinha-se aos 06 (seis) direitos de aprendizagens e aos 05 (cinco) campos de experiências que estão na BNCC. Dessa forma, o planejamento dos professores precisa estar alinhado a esses direitos e campos de experiências.

Nesse sentido, o currículo apresenta uma nova organização que coloca a criança como centro e protagonista do processo de ensino aprendizagem. Esse novo currículo traz conceitos importantes como cuidar e educar com foco nas potencialidades e experiências de cada criança.



Com a implementação da BNCC, e com o currículo da EI nas escolas, vem junto as transformações e perspectivas do mundo contemporâneo. Com isso, a escola também precisa se atualizar, pois a sociedade exige uma nova forma de trabalhar o processo ensino aprendizagem com foco em campos de experiências e direitos de aprendizagem possibilitando a construção da autonomia dos estudantes.

Além da reprodução, numa escala ampliada, das múltiplas habilidades se nas quais a atividade produtiva não poderia ser realizada, o complexo sistema educacional da sociedade é também responsável pela produção e reprodução da estrutura de valores dentro da qual os indivíduos definem seus próprios objetivos e fins específicos. As relações sociais de produção capitalistas não se perpetuam automaticamente. (MÉSZÁROS, 1981, p. 260)

A educação não se desenvolve na fragmentação de conteúdos e na memorização. Atualmente a escola deve pautar seus trabalhos nas transformações do mundo e na contextualização da comunidade escolar. Entretanto, é imprescindível que haja no contexto da escola, espaços educativos que atenda as demandas através das interações e brincadeiras necessárias a essa etapa de ensino.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA O EU, O OUTRO E O NÓS		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
<b>BEBÊS</b>		
0 a 1 ano e 6 meses	(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos sobre si, nas outras crianças e nos adultos.	<p>Criar interações com adultos e com outras crianças em diversos espaços institucionais mediados por brincadeiras;</p> <p>Possibilitar situações que envolvam jogos simples de dar e receber, de imitar valorizando as ações e reações de si mesma e dos outros;</p> <p>Estimular situações lúdicas que fortaleçam os vínculos afetivos, o respeito e o convívio social.</p>
	(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	<p>Criar situações que possibilitem utilizar os movimentos corporais em suas dimensões;</p> <p>Possibilitar a manipulação de objetos que possam ser segurados e levados a altura dos olhos pelas mãos na intenção de explorá-lo;</p> <p>Estimular o uso do seu corpo na exploração de objetos por ações como empurrar, subir, descer, jogar, sentar, andar, dentre outras ações.</p>
	(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	<p>Criar atividades que possibilitem coletividade como por exemplo brincar de esconder;</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA O EU, O OUTRO E O NÓS		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
<b>BEBÊS</b>		
0 a 1 ano e 6 meses	(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	<p>Criar pontes de comunicação da criança com seu(ua) professor(a) e seus colegas fazendo uso de diferentes formas e ações, buscando contato, atenção e prolongamento das situações de interação;</p> <p>Possibilitar o uso de objetos específicos relacionados às formas de expressão, como, por exemplo, usar gestos com a intenção de conseguir algo ou alguma coisa, apontando o que deseja, colocando a mão na barriga para manifestar que está com fome, ou apontar pessoas e objetos como forma de mostrar reconhecimento.</p> <p>Estimular a comunicação da criança, respeitando as culturas corporais de cada contexto, interpretando os gestos como por exemplo, o desejo de colo ao estender os braços, apontar o penico quando sente vontade de fazer xixi, além de abordar atitudes a serem desenvolvidas nesses contextos, como, por exemplo, sentir-se confiante nas situações de comunicação e cuidados pessoais com o(a) professor(a) que escuta, observa e responde aos seus interesses e necessidades.</p>
	(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e suas características individuais expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	<p>Desenvolver as habilidades em pequenas ações quanto a rotina de alimentação, sono, descanso, higiene e segurar a fralda.</p> <p>Reconhecer as sensações e hábitos de higiene do seu corpo de momentos de alimentação, de prazer pelas atividades de banho e escovação, proporcionando autonomia.</p>
	(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	<p>Criar um ambiente saudável e harmonioso para as crianças no intuito de promover gestos de confiança como esboçar sorrisos para o (a) professor (a); buscar contato com outras crianças, mostrar preferência em ser acolhido por pessoas conhecidas ou acalmar-se quando acolhido por seu (ua) professor (a) de referência.</p>

<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA O EU, O OUTRO E O NÓS</b>		
<b>Faixa Etária</b>	<b>Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento</b>	<b>Possibilidades pedagógicas</b>
<b>BEBÊS</b>		
0 a 1 ano e 6 meses	(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	<p>Estimular a interação com o meio social por meio de brincadeiras de roda, cirandas, identificando as opções de grupo da criança como, por exemplo, buscar colegas com quem gosta de brincar ou comunicar-se com seus companheiros imitando gestos, palavras e ações.</p> <p>Mostrar interesse pelas ações e expressões das crianças e de seus colegas, estimulando e tendo prazer em interagir com os companheiros em situações de brincadeira, buscando compartilhar significados comuns.</p>
<b>CRIANÇAS BEM PEQUENAS</b>		
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	<p>Desenvolver objetivos específicos relacionados à percepção dos sentimentos e necessidades dos colegas, como por exemplo atividades de grupo, pintura coletiva de cartazes.</p> <p>Proporcionar momentos de valorização, cuidado e respeito ao ponto de vista do outro; como por exemplo, esperar sua vez para brincar com determinado objeto, ou pode também considerar objetivos específicos relacionados a atitudes de cuidado com o outro, como, por exemplo, chamar o(a) professor(a) ou outra criança quando um colega estiver triste.</p>
	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	<p>Construir imagem positiva da criança por meio de ações em que ela mesma possa ir sendo a protagonista como, por exemplo, reconhecer sua imagem corporal no espelho ou brincando de luz e sombra, manifestando prazer em brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos ou apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas.</p>



CAMPO DE EXPERIÊNCIA O EU, O OUTRO E O NÓS		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
<b>CRIANÇAS BEM PEQUENAS</b>		
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos	Motivar o estabelecimento de relações sociais, as interações os jogos que gradativamente tenham uma maior duração, uma maior intenção de continuidade e uma maior complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração.
	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazê-los compreender.	Proporcionar a construção de vínculos relacionados à comunicação não-verbal, como, por exemplo, participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários, usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião sobre uma história escutada, bem como expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.
	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas e capacidades diferentes, respeitando essas diferenças.	Proporcionar o reconhecimento e a identificação progressiva de algumas características físicas da criança com as de seus colegas, relacionando-as ao respeito frente às diferenças, como, por exemplo, brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, e expandindo suas formas de expressão e representação.
	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	Apresentar ludicamente normas simples de convivência, como, por exemplo, começar a seguir, de forma gradativa (fila), regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras.  Motivar à participação da criança em diferentes situações, como, por exemplo, participar de diferentes manifestações culturais de seu grupo, como festa de aniversário, ritos ou outras festas tradicionais, respeitando e valorizando ações e comportamentos típicos.
	(EI02EO07) Resolver conflitos pessoais e sociais nas interações e brincadeiras, com orientação de um adulto.	Promover momentos de interação em dupla ou em grupo motivando à busca de apoio para resolver conflitos relacionais, como, por exemplo, procurar o(a) professor(a) para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças;  Ajudar respeitosamente a criança no controle de suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, conseguir acalmar-se ao vivenciar um conflito relacional com o apoio do(a) professor(a).



CAMPO DE EXPERIÊNCIA O EU, O OUTRO E O NÓS		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
<b>CRIANÇAS PEQUENAS</b>		
4 anos a 5 anos e 11 meses.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construir formas de interações positivas e respeitadas, como, por exemplo, demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas ou brincar com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características.</li> <li>- Desenvolver a visão sócio emocional relacionados à empatia, como, por exemplo, manifestar-se frente a situações que avalia como injustas, bem como compartilhar emoções e sentimentos com adultos ou crianças.</li> </ul>
	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	<p>Proporcionar à conquista da independência, motivando, por exemplo, a autonomia em manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse.</p> <p>Despertar na criança a autoconfiança, utilizando dinâmicas que objetivem por exemplo, ver a si mesmo como competente e capaz de agir por si próprio ou reconhecer-se como um integrante valioso do grupo ao qual pertence; perseverar frente a desafios ou a novas atividades ou aceitar desafios e correr riscos ao aprender.</p>
	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	<p>Promover em sala de aula e nos espaços escolares atitudes de participação, como, por exemplo, participar de brincadeiras de faz de conta, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar.</p> <p>Motivar atitudes de cooperação, como, por exemplo, mudar de ideia e/ou materiais no decorrer da brincadeira considerando os interesses e desejos de seus colegas, esforçar-se por adaptar seu comportamento levando em consideração o ponto de vista de seus colegas ou buscar corresponder à expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros.</p>



CAMPO DE EXPERIÊNCIA O EU, O OUTRO E O NÓS		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
<b>CRIANÇAS PEQUENAS</b>		
4 anos a 5 anos e 11 meses	(FI03FO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando a diversidade de contextos.	<p>Apoiar a criança no reconhecimento e na expressão de emoções individuais e coletivas, utilizando, por exemplo, o desenho de carinhas de tristes, alegres reconhecendo e expressando emoções nos outros;</p> <p>Proporcionar momentos onde a criança possa expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmos e nos outros, abordando atitudes a serem desenvolvidas, como, por exemplo, expressar raiva sem incomodar os colegas ou desprezar as pessoas.</p>
	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	<p>Promover a identificação das características físicas, como, por exemplo, perceber funções e atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal por meio de brincadeiras como o boneco de lata.</p> <p>Motivar o reconhecimento de seus pontos fortes, como, por exemplo, reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos.</p> <p>Abordar atitudes a serem desenvolvidas, como, por exemplo, apreciar positivamente seu gênero e respeitar o outro em diferentes situações ou identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas.</p>
	(EI03EO06) Manifestar interesse pessoal e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	<p>Promover o reconhecimento de pessoas de sua comunidade, como por exemplo, reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade próxima, conversar com elas sobre o que fazem.</p> <p>Motivar por meio de visitas, cartazes, histórias o conhecimento de outros grupos sociais, como, também, reconhecer e interessar-se por outras crianças e pessoas de grupos sociais diferentes, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação.</p> <p>Apresentar pessoas que possam representar as diferentes culturas e modos de vida e que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador etc.</p>





<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA O EU, O OUTRO E O NÓS</b>		
<b>Faixa Etária</b>	<b>Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento</b>	<b>Possibilidades pedagógicas</b>
<b>CRIANÇAS PEQUENAS</b>		
4 anos a 5 anos e 11 meses	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	<p>Desenvolver atividades relacionadas a habilidades para resolver problemas relacionais, como, por exemplo, usar diferentes estratégias simples para resolver conflitos ou utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.</p> <p>Abordar atitudes a serem desenvolvidas, como, por exemplo, usar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes.</p>

<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA CORPO, GESTO E MOVIMENTOS</b>		
<b>Faixa Etária</b>	<b>Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento</b>	<b>Possibilidades pedagógicas</b>
<b>BEBÊS</b>		
0 a 1 ano e 6 meses	(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos, para que a criança conheça e reconheça suas sensações, funções corporais e, nos seus gestos e movimentos, identifique suas potencialidades e limites.	<p>Elaborar atividades que identifique e proporcione, por exemplo, expressar, por meio do corpo, de seus gestos e movimentos, desconforto quando está com a fralda suja, ansiedade, medo, afeição etc.</p> <p>Observar e destacar situações de relevância, como por exemplo, expressar sua angústia frente à despedida dos pais, seu desagrado ao pegarem seu brinquedo em uma situação de exploração entre pares ou sua felicidade ao realizar uma atividade que gosta muito ou, ainda, exemplificar quais gêneros de danças ou expressões culturais corporais típicas de sua cultura as crianças apreciam nessa faixa etária, por exemplo, participar de situações coletivas de dança de forró, brincadeira com o boi etc.</p>



CAMPO DE EXPERIÊNCIA CORPO, GESTO E MOVIMENTOS		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
<b>BEBÊS</b>		
0 a 1 ano e 6 meses	(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes, para ir adquirindo autonomia, ultrapassando limites fortalecendo suas habilidades e coordenação motora.	<p>Motivar as possibilidades corporais, como rolar, levantar o corpo ao estar deitado no chão, sentar com ou sem autonomia, engatinhar ou se arrastar pelo espaço;</p> <p>Realizar ações mais coordenadas no intuito de desenvolver movimentos e um maior domínio destes, por meio de ações como brincar com o próprio corpo, envolver-se em brincadeiras de cobrir e descobrir o rosto ou alguma outra parte do corpo, ficar em pé com ou sem autonomia, andar com cada vez mais destreza, subir pequenos degraus e depois descer.</p>
	(EI01CG03) Imitar e reproduzir gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais	<p>Socializar com os bebês, gestos de imitação e de movimentos corporais como forma de ampliar suas noções e habilidades.</p> <p>Proporcionar o desenvolvimento de habilidades de imitação de gestos e movimentos, como observar e imitar outras crianças, copiar gestos ao cantar, imitar animais em situações de brincadeiras, como pode também construir ações mais coordenadas e intencionais de seus movimentos, por exemplo, começar a brincar compartilhando algumas ações com outras crianças e professores(as), movimentar o corpo ao som da música ou usar o corpo para explorar o espaço, objetos e brinquedos.</p>
	(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	
	(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA CORPO, GESTO E MOVIMENTOS		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
<b>CRIANÇAS BEM PEQUENAS</b>		
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	Apresentar objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras típicas que motivem, a apropriação de sua cultura, e que aponte as aprendizagens a serem conquistadas pelas crianças por meio de ações como, imitar e criar movimentos na dança a partir do contato com diferentes gêneros musicais, imitar movimentos dos artistas no uso do barro para a modelagem, brincar de pescar a partir da observação dos pescadores, fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta.
	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas, para reconhecer suas sensações e funções corporais identificando suas potencialidades e limites	<p>Motivar à exploração do espaço de convívio da criança como, por exemplo, localizar um brinquedo e buscá-lo, reconhecer onde se encontram seus pertences pessoais, explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, se arrastar, brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos e objetos no espaço, bem como experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas, olhando pela janela, em cima da mesa etc.</p> <p>Desafiar a criança na resolução de problemas simples na exploração do espaço, como, por exemplo, vencer desafios do espaço para alcançar suas intenções, andar pelo espaço segurando objetos na mão, usar triciclos para explorar novos caminhos e descobertas e observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço.</p> <p>Apresentar a criança exemplos de espaços e objetos que são típicos da região, comunidade, cultura local ou mesmo da sua instituição, valorizando, por exemplo, as explorações nos ambientes internos e externos da escola ou os desafios que podem estar presentes na exploração de cada um dos espaços da instituição.</p>



CAMPO DE EXPERIÊNCIA CORPO, GESTO E MOVIMENTOS		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
<b>CRIANÇAS BEM PEQUENAS</b>		
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações, utilizando-se da percepção corporal, da imaginação, da autonomia e da criatividade.	Possibilitar espaços para motivar a criança a narrar e descrever seus movimentos enquanto os realiza; descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas; explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles relacionando-os ao prazer e às conquistas de suas aprendizagens com os movimentos corporais;
	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência corporal, reconhecendo o processo de diferenciação do eu, do outro e da construção de sua identidade.	Motivar a construção de sua autonomia, conseguindo realizar ações de cuidado do seu próprio corpo, com o apoio do(a) professor(a).  Promover comandos de ir ao banheiro solicitando ajuda para limpar-se; lavar as mãos com ajuda; vestir-se com ou sem ajuda; alimentar-se solicitando ajuda quando necessário.  Organizar as rotinas básicas do grupo ao qual as crianças fazem parte, além de abordar atitudes a serem desenvolvidas, como interessar-se por experimentar novos alimentos ou interessar-se progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene.
	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência corporal, reconhecendo o processo de diferenciação do eu, do outro e da construção de sua identidade.	Planejar ações que levem as crianças a realizar novos movimentos, respeitando a progressão de suas habilidades manuais, como, por exemplo, coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas; mudar a página do livro ou explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos e formatos; começar a usar a tesoura simples para recortar; adaptar a forma como segura instrumentos gráficos (pincel grosso, fino, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel etc.) para conseguir diferentes marcas gráficas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA CORPO, GESTO E MOVIMENTOS		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
<b>CRIANÇAS PEQUENAS</b>		
4 anos a 5 anos e 11 meses.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	<p>Planejar ações e situações nas quais a criança explore o som produzido pelo seu próprio corpo ou com objetos, por exemplo, brincar com o próprio corpo em atividades com músicas ou imitar a vocalização do(a) professor(a) ao cantar.</p> <p>Sistematizar habilidades a serem construídas a partir da interação com o outro, por exemplo, ajustar gestos ou posições de seu corpo buscando adequar-se a outras crianças ou professores(as), acompanhando o ritmo da música.</p> <p>Selecionar sons ou objetos que são típicos da cultura regional e local e também abordar atitudes a serem desenvolvidas, como divertir-se com a produção de sons gerada pela sua própria exploração corporal e apreciar os sons produzidos por diferentes objetos que exploram ou escutam.</p>
	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades, para que tenha oportunidade de se apropriar de sua cultura, se comunicar e se expressar com outras crianças, com o adulto e com o mundo.	<p>Criar situações que implicam o controle e a adequação do uso do corpo como, por exemplo, adaptar seus movimentos às situações proporcionadas nas brincadeiras coletivas, de pequenos grupos ou duplas, participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar ou adequar seus movimentos aos de seus colegas em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança.</p> <p>Promover brincadeiras que movimentem as crianças fazendo uso de diferentes recursos e práticas corporais cada vez mais complexos; movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações; e movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido por música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos.</p> <p>Apresentar situações ou brincadeiras da cultura local em que essas habilidades se fazem necessárias, abordando como valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA CORPO, GESTO E MOVIMENTOS		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
<b>CRIANÇAS PEQUENAS</b>		
4 anos a 5 anos e 11 meses.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música, explorando o meio em que está inserida, desenvolvendo significado sobre os objetos, as pessoas e o mundo, organizando-se e localizando-se espacialmente.	<p>Planejar atividades que garantam o uso criativo dos movimentos como, por exemplo, envolver-se em situações nas quais façam utilização criativa dos seus movimentos, solucionar problemas relacionados a eles ou explorar movimentos corporais ao dançar e brincar.</p> <p>Valorizar a diversidade existente em sala de aula criando espaços de convivência onde os movimentos de dança e de dramatização permitam as crianças expressarem em suas brincadeiras, a unificação de movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz, gerando momentos prazerosos em criar movimentos e gestos ao brincar, dançar, representar etc.</p>
	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência, superando desafios de aprender a cuidar de si mesmo, do ambiente onde a criança vive, se alimentando adequadamente de maneira que a criança se sinta bem.	<p>Coordenar ações e hábitos de autocuidado a serem desenvolvidos pelas crianças na busca de realizarem de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo, como por exemplo, buscar água quando sente sede, identificar e valorizar alguns alimentos saudáveis, reconhecer e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo ou servir-se e alimentar-se com independência.</p> <p>Motivar por meio de músicas e aulas temáticas hábitos de sua cultura local, além de abordar atitudes a serem desenvolvidas, como interessar-se por participar do cuidado dos espaços coletivos da escola.</p>
	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas, possibilitando que a criança se expresse de forma lúdica, interaja com os objetos, com os outros e com o mundo construindo significados e consciência corporal que a possibilite explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, emoções, para que possa se expressar de forma criativa, fazer descobertas, hipóteses e utilizar diversificadas formas de aprendizagem.	<p>Intensificar ações que trabalhem as habilidades manuais de menor complexidade, como por exemplo, manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, explorar materiais com barro, massinha de modelar etc., buscando reproduzir modelos, manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções com cada vez maior destreza.</p> <p>Relacionar de forma lúdica ações práticas da cultura local, abordando atitudes a serem desenvolvidas, como ter prazer em realizar conquistas relacionadas às suas habilidades manuais.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
<b>BEBÊS</b>		
0 a 1 ano e 6 meses	(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente, com a finalidade de ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais.	<p>Planejar ações e situações nas quais a criança explore o som produzido pelo seu próprio corpo ou com objetos, por exemplo, brincar com o próprio corpo em atividades com músicas ou imitar a vocalização do(a) professor(a) ao cantar.</p> <p>Sistematizar habilidades a serem construídas a partir da interação com o outro, por exemplo, ajustar gestos ou posições de seu corpo buscando adequar-se a outras crianças ou professores(as), acompanhando o ritmo da música.</p> <p>Selecionar sons ou objetos que são típicos da cultura regional e local e também abordar atitudes a serem desenvolvidas, como divertir-se com a produção de sons gerada pela sua própria exploração corporal e apreciar os sons produzidos por diferentes objetos que exploram ou escutam.</p>
	(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas, utilizando-se de giz de cera, hidrocor colorido, massa de modelar dentre outros.	<p>Selecionar instrumentos riscantes e tintas específicas a serem aplicados em diferentes suportes, deixando suas marcas gráficas no intuito de explorar e descobrir, como registrar suas próprias produções.</p> <p>Realizar atividades como explorar e reconhecer diferentes movimentos gestuais ao tentar realizá-las em diferentes suportes deixando suas marcas gráficas, utilizando exemplos de tintas ou instrumentos típicos da região como, por exemplo, folhas, sementes, flores, terras de diferentes cores etc. além de abordar atitudes a serem desenvolvidas relacionadas ao aprendizado do cuidado com o próprio corpo e dos colegas nessas explorações.</p>
	(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, adaptando os movimentos da música aos movimentos que os alunos conseguem desenvolver.	<p>Realizar ações que proporcionem as crianças explorarem fontes sonoras e materiais como, por exemplo, fazer sons agitando e batendo instrumentos ou responder a sons familiares com gestos ou ações.</p> <p>Observar as diferentes fontes sonoras e relacionar o maior número de ações complexas ao explorar fontes sonoras como, por exemplo, responder virando em direção ao som quando há mais de um estímulo sonoro presente ou coordenar habilidades motoras na exploração de sons.</p>



CAMPO DE EXPERIÊNCIA TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
<b>CRIANÇAS BEM PEQUENAS</b>		
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música, utilizando-se de instrumentos musicais e materiais que façam parte do cotidiano da criança.	<p>Criar por meio de ações coletivas a busca de descobrir novos sons, como, por exemplo, brincar com materiais, objetos e instrumentos musicais, imitar, inventar e reproduzir criações musicais ou explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares, buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música ou diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais.</p> <p>Produzir com materiais adequados instrumentos musicais como também trazer exemplos de instrumentos diversos, objetos ou canções que são típicos da cultura local, como cuias, cabaças, taboas desenvolvendo a apreciação musical, ao gosto ou valorização pela diversidade de produção artística das diferentes culturas.</p>
	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), identificando explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	<p>Apresentar diferentes materiais como forma de ampliar suas noções e habilidades sobre as coisas e as pessoas que pretendem representar.</p> <p>Criar formas com massa de modelar ou argila a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como volume, textura etc. por exemplo, explorar e aprofundar suas descobertas em relação a procedimentos necessários para modelar e suas diferentes possibilidades de manuseio a partir de sua intencionalidade.</p> <p>Realizar aula temática com argila e matérias que possam representar os recursos naturais regionais.</p>



CAMPO DE EXPERIÊNCIA TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
<b>CRIANÇAS BEM PEQUENAS</b>		
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, diferenciando a intensidade, duração, altura e timbre.	<p>Construir objetos relacionados à produção musical identificando os diferentes tipos de fontes sonoras como, por exemplo, explorar e reconhecer sons familiares ou explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais.</p> <p>Organizar atividades relacionadas à produção e à apreciação musical, como reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras; interessar-se por canções ou brincadeiras cantadas apresentadas pelos professores(as) ou seus colegas.</p> <p>Destacar objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas da cultura regional ou de outras culturas, além de abordar atitudes a serem desenvolvidas, como apreciar canções e músicas de diferentes culturas ou escutar músicas de diferentes tradições culturais buscando cantar juntos e imitar os gestos comuns.</p>
<b>CRIANÇAS PEQUENAS</b>		
4 anos a 5 anos e 11 meses	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas, de acordo com as escolhas da criança.	<p>Motivar o fazer musical envolvendo as canções e os instrumentos musicais como, por exemplo, cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais ou reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo.</p> <p>Elaborar momentos lúdicos relacionados à reflexão musical como, por exemplo, reconhecer alguns elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem etc.</p> <p>Apresentar exemplos de manifestações artísticas, canções ou instrumentos regionais, da comunidade, cultura local, nacional ou internacional, além de abordar atitudes a serem desenvolvidas, como apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.</p>



CAMPO DE EXPERIÊNCIA TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
<b>CRIANÇAS PEQUENAS</b>		
4 anos a 5 anos e 11 meses	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. Isso após contextualização com música, brincadeiras etc.	<p>Promover o fazer artístico da criança, como desenhar e construir produções bidimensionais e tridimensionais ou usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências.</p> <p>Utilizar diversos materiais artísticos disponíveis para que a criança possa se expressar ou utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística como incentivo à sua reflexão sobre o fazer artístico local, regional, nacional e internacional.</p>
	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons, através do uso de instrumentos e músicas nas atividades pedagógicas.	<p>Fortalecer o fazer musical e à produção de sons por meio de atividades como, brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar seu ritmo ou imitar, inventar e reproduzir criações musicais.</p>



CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
<b>BEBÊS</b>		
0 a 1 ano e 6 meses	(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	<p>Iniciar processo de identificação do nome próprio em momentos de comunicação, como, por exemplo, manifestar-se quando escutar alguém chamando ou olhar e/ou apontar para o colega quando o estão chamando.</p> <p>Planejar ações a serem desenvolvidas, como interessar-se por reconhecer a si mesmo e aos colegas em fotos, além de destacar brincadeiras e cantigas típicas de seu território envolvendo os nomes das crianças.</p>
	(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	<p>Planejar o desenvolvimento das habilidades de comunicação e expressão, promovendo a participação coletiva em brincadeiras simples de interação respondendo a comandos por meio de gestos, movimentos, balbucios ou vocalizações, ou participar de situações de escuta de poemas ou músicas imitando o(a) professor(a) ou seus pares, além de abordar atitudes a serem desenvolvidas, como ter prazer por escutar músicas e poemas, solicitando os seus mais queridos.</p> <p>Recitar, dramatizar e cantar poemas e músicas que estejam adequadas a criança e que apresentem a cultura infantil.</p>
	(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	<p>Dinamizar o processo de escuta por meio de leituras contextualizadas como, por exemplo, conhecer um conjunto de histórias ou formar um repertório de histórias preferidas ou, ainda, imitar comportamentos do(a) professor(a) ou de seus colegas ao explorar livros.</p> <p>Reforçar a construção do vocabulário, ampliando o conjunto de palavras conhecidas fazendo uso destas ao apontar ilustrações nos livros ou, ainda, abordar atitudes a serem desenvolvidas, como ter prazer ao escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios etc.</p> <p>Selecionar livros que narram histórias típicas e que sejam adequados a essa faixa etária.</p>

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA  
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**

Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
<b>BEBÊS</b>		
0 a 1 ano e 6 meses	(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	Proporcionar o manuseio e a observação de livros com imagens, apontando fotos e figuras em livros, nomear personagens ou objetos conhecidos em ilustrações dos livros, ou, ainda, abordar atitudes a serem desenvolvidas, como interessar-se pelas ilustrações e imagens dos livros buscando atribuir a elas algum significado e expressando-se de diferentes formas ao interagir com a narrativa.
	(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	<p>Sistematizar ações que promovam a comunicação da criança como, por exemplo, comunicar-se por meio da vocalização, gestos ou movimentos nas situações de leitura de história ou, em situações de brincadeiras, usar palavras acompanhadas de gestos para comunicar-se e usar palavras aprendidas nas histórias escutadas.</p> <p>Observar o potencial de cada criança, estimulando a imitação por meio de ações como brincar com enredos, objetos ou adereços, tendo como referência histórias conhecidas ou, ainda, a leitura, explorar livros buscando contar suas histórias, fazendo uso de diferentes entonações, gestos, expressões ou movimentos corporais.</p> <p>Vocalizar de forma clara e dinâmica as histórias e acompanhar atentamente as imitações, entonações, gestos, movimentos ou expressões ao participar de situações de leitura de história ou de explorações de livros.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
<b>BEBÊS</b>		
0 a 1 ano e 6 meses	(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	<p>Promover momentos socioeducativos em que as formas de expressão, possam ser compartilhadas, por meio de gestos, expressando "sim" ou "não" balançando a cabeça, por meio da atenção compartilhada ao olhar para a mesma coisa que o(a) professor(a) ou o colega está olhando.</p> <p>Motivar a criança a comunicar-se por ações, sinais, por meio da vocalização, balbucios, gestos, movimentos e expressões gráficas algo que deseja, além de fazer uso de palavras/frases que possam comunicar uma ideia, uma intenção ou uma necessidade.</p> <p>Planejar ludicamente atitudes a serem desenvolvidas, tais como interessar-se por comunicar-se com professores(as) e colegas fazendo uso de diferentes formas de expressão e buscando se fazer entender e também contextualizar vivências dos bebês nas suas diferentes possibilidades de se expressar, destacando quais os gestos que são comuns em sua cultura como, por exemplo — dar tchau balançando a mão, falar "não" mexendo o dedo indicador, brincar com o barco emitindo o som do impacto dele nas águas ou brincar de carro imitando o seu som ao acelerar – “vrummm”.</p>
	(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.)	<p>Possibilitar o contato com materiais impressos explorando diferentes tipos de materiais imitando ações e comportamentos típicos de um leitor, como virar a página, apontar as imagens, usar palavras, gestos ou vocalizações na intenção de ler em voz alta o que está escrito.</p> <p>Selecionar recursos tecnológicos ou midiáticos adequados, com o objetivo de identificar o uso e a função de alguns deles, como, por exemplo, dançar ou cantar quando o(a) professor(a) pegar um CD, encenar frente a uma filmadora ou buscar sua imagem na máquina fotográfica.</p>

<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</b>		
<b>Faixa Etária</b>	<b>Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento</b>	<b>Possibilidades pedagógicas</b>
<b>BEBÊS</b>		
0 a 1 ano e 6 meses	(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais ( poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.)	<p>Apresentar diferentes gêneros textuais, criando momentos literários e proporcionando a criança divertir-se com a escuta de diferentes gêneros textuais como parlendas, poemas, canções, histórias, receitas etc., ou, ainda, divertir-se ao escutar poemas, parlendas e canções brincando com tecidos, registrando suas preferidas por meio de fotografias, áudios, desenhos, modelagens etc.</p> <p>Destacar quais suportes ou gêneros textuais é mais valorizado pelas crianças e que apresentem características do seu território considerando a adequação à faixa etária.</p>
	(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	<p>Selecionar instrumentos e suportes de escrita, objetivando que a criança possa, reconhecer os livros demonstrando preferência por alguns, solicitar a leitura de um poema ou a escuta de uma canção apontando para um cartaz ou imagem.</p> <p>Desenvolver por meio da exploração de diferentes instrumentos e suportes de escrita, atitudes de interesse em situações de brincadeira ou de pequenos grupos.</p>
<b>CRIANÇAS BEM PEQUENAS</b>		
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	<p>Selecionar atividades que proporcione diferentes formas de se expressar e comunicar como, por exemplo, combinar palavras para se expressar, usar verbos e objetivos, ampliar o vocabulário utilizado para se expressar, formular perguntas, iniciar diálogos estruturados e ter atenção ao escutar o outro.</p> <p>Planejar momentos coletivos e individuais onde a criança possa expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem verbal e a escrita, no intuito de desenvolver atitudes como, interessar-se por interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem verbal e tentando se fazer entender.</p>



CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
<b>CRIANÇAS BEM PEQUENAS</b>		
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	<p>Recitar poesias e parlendas criando diferentes entonações e ritmos, declamar textos poéticos conhecidos nas brincadeiras como corre-cotia, pula corda etc.</p> <p>Fortalecer as habilidades de reconhecer sons e rimas, criando sons enquanto canta ou cria uma música ou um poema, além de abordar atitudes a serem desenvolvidas, como divertir-se ao brincar com a linguagem, criando sons e reconhecendo rimas e aliterações destacando textos poéticos típicos da literatura infantil.</p>
	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	<p>Ilustrar a linguagem visual, fazendo uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações ou perceber que algumas apresentam o que está escrito na narrativa e outras complementam ou agregam uma nova informação ao texto.</p> <p>Planejar atividades no intuito de qualificar os pequenos leitores, como buscar o título da história no índice, ler textos memorizados com a ajuda do(a) professor(a), fazendo uso de procedimentos como acompanhar o texto com o dedo seguindo da esquerda para a direita desenvolvendo atitudes, como interessar-se pelas ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.</p>
	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	<p>Elaborar ações que ajudem a criança a identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características, ou, ainda, construir objetivos relacionados à sequência da narrativa, como ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações.</p> <p>Contextualizar fatos locais, regionais e nacionais motivando atitudes na criança, como interessar-se por identificar características dos personagens das histórias para incrementar cenários e adereços em suas brincadeiras de faz de conta.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
<b>CRIANÇAS BEM PEQUENAS</b>		
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	<p>Desenvolver a oralidade por meio de atividades como, por exemplo, expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que a primem suas competências comunicativas, ou compreender o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos.</p> <p>Elaborar rodas de leitura no intuito de desenvolver atitudes como contribuir em situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e interessando-se por escutar o relato dos colegas.</p>
	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	<p>Criar cenários lúdicos para que a criança possa, por exemplo, recontar histórias ao brincar de faz de conta, fazer relações entre diferentes histórias conhecidas e ditar histórias criadas ou memorizadas ao(à) professor(a).</p> <p>Oportunizar passeios por espaços locais como escola, praças, museus, despertando a percepção e atitudes como gostar de participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores.</p>
	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	<p>Planejar atividades que insiram diferentes portadores, como, por exemplo, escrever cartas aos seus colegas ou familiares fazendo uso da escrita espontânea ou folhear livros contando suas histórias para seus colegas em situações de livre escolha, brincar de correio, de escritório, de supermercado, de banco, de livreria etc...</p> <p>Visitar diversos locais que possam contextualizar a vivência dos diversos portadores textuais como, por exemplo, os correios da cidade, supermercado.</p>



CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
<b>CRIANÇAS BEM PEQUENAS</b>		
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	Disponibilizar de forma acessível materiais como, jornais ou revistas, leitura da capa de CDs, DVDs etc.. Oportunizando a participação em diferentes situações de leitura de diversos gêneros textuais, como, por exemplo, as histórias, parlendas, trava-línguas, receitas dentre outros.  Indicar a leitura, encontrar informação sobre uma atividade cultural, participar de atividades de culinária fazendo uso de livros de receitas etc. tendo diferentes oportunidades de escutar, explorar e conversar sobre diferentes gêneros textuais, em diferentes suportes.
	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	Oportunizar momentos construtivos relacionados à comunicação escrita, como, por exemplo, entender seus desenhos como uma forma de comunicação, fazer uso de suas garatujas com a intenção de uma comunicação escrita e fazer uso das letras, ainda que de forma não convencional, em seus registros de comunicação.  Organizar portfólios produzidos pelas crianças por meio das comunicações escritas.
<b>CRIANÇAS PEQUENAS</b>		
4 anos a 5 anos e 11 meses	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	Desenvolver atividades que desenvolvam a oralidade, como, por exemplo, comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção.  Elaborar atividade multidisciplinar para que a criança possa expressar-se na linguagem oral, musical, corporal, na dança, no desenho, na escrita, na dramatização e em outras linguagens em vários momentos; participar de rodas de conversa onde discutem seus pontos de vista sobre um assunto; descrever como foi feita uma produção individual ou coletiva de um texto, uma escultura, uma coreografia etc;

CAMPO DE EXPERIÊNCIA <b>ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</b>		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
<b>CRIANÇAS PEQUENAS</b>		
4 anos a 5 anos e 11 meses	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	<p>Organizar textos poéticos, para que as crianças possam, se interessar por explorar seus sons, seus efeitos e intensidades.</p> <p>Planejar atividades que expressem a importância dos recursos gráficos, das estruturas dos textos como poemas, parlendas e canções, brincando e declamando diversas vezes em suas brincadeiras ou outras situações significativas os textos conhecidos, chegando a memorizar trechos, participando de situações de declamação, divertindo-se e conversando sobre as palavras rimadas ao brincar com seu ritmo, identificando rimas, assonâncias e aliterações.</p> <p>Desenvolver atitudes, como divertir-se e interessar-se por brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças, destacando textos poéticos típicos.</p>
	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	<p>Ordenar ilustrações como apoio e estas corresponder com o texto, e relacioná-las ao sistema de escrita, como, por exemplo, localizar no texto o nome dos personagens ou escrever lista dos personagens da história, folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais.</p> <p>Planejar atividades em que as crianças tenham a oportunidade de construir um repertório de histórias conhecidas e memorizadas, participando de situações de leitura com os colegas e sendo convidadas a recontar narrativas, apoiadas nas ilustrações ou na identificação de partes do texto ou de palavras conhecidas.</p> <p>Organizar vitas a brinquedoteca, oportunizando o acesso aos livros em diferentes momentos do seu cotidiano escolar, para que possam explorá-los e manuseá-los com tempo, fazendo suas investigações, brincando com seu enredo e criando contextos de leitura e dramatização em suas brincadeiras individuais ou em pequenos grupos.</p>



CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
<b>CRIANÇAS PEQUENAS</b>		
4 anos a 5 anos e 11 meses	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.	<p>Contar histórias para que as crianças possam identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens, ou objetivos relacionados à língua escrita, como encontrar diálogos memorizados no texto escrito ou ditar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.</p> <p>Planejar atividades inclusivas oportunizando diversas situações de escuta de histórias, seja por meio da leitura pelo(a) professor(a), por outra criança, por apresentações de teatro, dança, assistindo a filmes ou escutando áudios, envolvendo-os em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas.</p>
	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.	<p>Desenvolver a compreensão de que a escrita representa a fala ou perceber a diferença entre dizer e ditar.</p> <p>Oportunizar a escuta das mesmas histórias por diversas vezes, de forma a se apropriarem de elementos de sua estrutura narrativa e memorizarem algumas partes.</p>
	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.	<p>Elaborar atividades em que a criança possa fazer uso de expressões da linguagem da narrativa, como em "era uma vez", ao recontar ou criar suas próprias histórias. Despertar o interesse em produzir suas histórias e por escrevê-las, registrando-as de diferentes formas, pela escrita espontânea, ditando ao(à) professor(a), desenhando, brincando de faz de conta etc.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
<b>CRIANÇAS PEQUENAS</b>		
4 anos a 5 anos e 11 meses	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	<p>Estimular o uso de livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária ou buscar informações sobre algum tema a ser estudado em livros ou revistas com textos informativos, fazendo uso da leitura das fotos ou legendas para se apropriar de informações desenvolvendo o interesse pela escuta da leitura de diferentes gêneros textuais</p> <p>Planejar rodas de conversa dando oportunidade de explorar a lógica dos diferentes textos e seus portadores, nomeando alguns de seus elementos, como, por exemplo, a capa, a ilustração, o título, falando de sua estrutura, personagens, ações, informações, estrutura gráfica e observando atitudes típicas de um leitor, como buscar informação de ingredientes em uma receita, buscar o título de uma história no índice do livro etc.</p>
	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).	<p>Sistematizar momentos de diálogo desenvolvendo a capacidade de identificar um livro pela leitura do título, apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor, ler o texto de um poema identificando as palavras que rimam etc.</p> <p>Apresentar diversos livros despertando o interesse por ler diferentes gêneros textuais, e também identificar portadores e gêneros textuais que sejam típicos de seu cotidiano.</p>
	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	<p>Organizar atividades em que as crianças possam produzir listas e textos memorizados, escrever o nome próprio e de alguns colegas, estabelecer relação entre grafema e fonema do nome próprio e de algumas palavras estáveis.</p> <p>Planejar atividades que possam encorajar as crianças a escrever umas às outras, que sejam convidadas a escrever o nome de uma história conhecida para uma situação de sorteio, para ler o que escreveram comparando com a escrita convencional, que escrevam o nome sempre que for necessário e reconheçam a semelhança entre a letra inicial de seu nome e as iniciais dos nomes dos colegas que possuem a mesma letra, que escrevem cartas, recados ou diários para determinada pessoa, elaborem convites, comunicados e listas, panfletos</p>



CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
<b>BEBÊS</b>		
0 a 1 ano e 6 meses	(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais utilizando elementos culturais e regionais (odor, cor, sabor, temperatura contextualizando com nossa cultura como as comidas típicas).	<p>Proporcionar o uso de objetos e permitir a sua identificação como, por exemplo, por meio da exploração.</p> <p>Estimular as expressões e as formas de interação e de aprendizagem sobre os objetos e materiais, por meio de ferramentas como: olhos, nariz, mãos, boca, ouvidos e pés fazendo uso do objeto de forma convencional ou dando um novo significado por meio de sua brincadeira exploratória.</p> <p>Selecionar quais os alimentos são típicos de seus contextos familiares e quais aqueles que a escola pode ofertar para ampliar as vivências dos bebês e também considerar as diferentes formas de contato que têm com os alimentos (por exemplo, pela consistência — sólidos, pastosos, líquidos —, pelos odores, pelos sabores).</p>
	(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação e manipulação com o mundo físico.	<p>Permitir a repetição de ações pelos bebês para que estes percebam que estas geram resultados e desenvolver a percepção da relação causa e efeito, como, por exemplo, usar ações para mostrar a propriedade e as funções das coisas ou começar a usar objetos como ferramenta para resolver problemas (ex.: usar uma corda para puxar o carrinho).</p> <p>Motivar e valorizar as explorações dos bebês como forma de engajá-los nas suas descobertas iniciais sobre o mundo físico e natural à sua volta, como, por exemplo, explorar objetos, empilhando, segurando, jogando, retirando e guardando na caixa, enchendo e esvaziando recipientes com água, areia, folhas, percebendo relações simples de causa e efeito e mostrando interesse no porquê e em como as coisas acontecem em momentos de brincadeiras, em atividades individuais ou em interações em pequenos grupos.</p>
	(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	Elaborar momentos de contato com os animais, permitindo a exploração e descobrindo, por meio de seus sentidos, os seres vivos próximos do seu entorno que lhes atraem.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
<b>BEBÊS</b>		
0 a 1 ano e 6 meses	(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	Contextualizar o contato com os animais estimulando experiências e descobrindo características dos seres vivos, como, por exemplo, tamanho, cheiro, som, cores e movimentos das pessoas e animais que fazem parte de seu cotidiano.
	(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de manipulação, experimentação, arrumação deslocamentos de si e dos objetos.	<p>Observar os movimentos espontâneos como, por exemplo, acompanhar com os olhos os movimentos dos materiais e usar o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados ou rastejando-se.</p> <p>Organizar o espaço educativo de forma que as crianças possam agir na resolução de problemas espaciais, como, por exemplo, que envolvam obstáculos vencidos passando-se por cima, ao lado ou removendo-os, ou persistindo em alcançar um brinquedo desejado.</p>
	(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	<p>Motivar a exploração de diversos materiais evidenciando as características dos mesmos fazendo uso de suas mãos, pés, boca, nariz e ouvido.</p> <p>Planejar ações em que a descoberta de semelhanças e diferenças dos materiais, dando importância na participação dos bebês em situações nas quais consigam agir sobre os materiais, repetidas vezes, experimentando gostos, texturas, sabores, odores, sons e tendo a oportunidade de realizar comparações simples entre eles. É importante também que possam brincar, individualmente, em pares, trios ou pequenos grupos, com objetos e materiais variados, como os que produzem sons, refletem, ampliam, iluminam, e que possam ser encaixados, desmontados, enchidos e esvaziados, divertindo-se ao identificar características e reconhecer algumas semelhanças e diferenças.</p>

<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</b>		
<b>Faixa Etária</b>	<b>Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento</b>	<b>Possibilidades pedagógicas</b>
<b>BEBÊS</b>		
0 a 1 ano e 6 meses	(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.) sob a supervisão de um adulto.	<p>Elaborar e motivar a participação em brincadeiras que envolvam o canto e o movimento, divertindo-se com a exploração de seu corpo e a percepção rítmica.</p> <p>Planejar ações que direcionem a noção de ritmo individual, como, por exemplo, participar de brincadeiras que envolvam o canto e o movimento, buscando corresponder seus gestos aos versos da canção, ajustando seus movimentos ao ritmo.</p> <p>Explorar diferentes ritmos, velocidades e fluxos em contextos de interações e brincadeiras.</p>
<b>CRIANÇAS BEM PEQUENAS</b>		
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	<p>Desenvolver ações que possibilitem observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram identificando as diferenças entre objetos, como, por exemplo, descrever objetos em situações de exploração ou em atividades de trios ou pequenos grupos, apontando suas características, semelhanças e diferenças, a l é m d e a b o r d a r a t i t u d e s a s e r e m desenvolvidas, como mostrar curiosidade em exploração ou interessar-se por identificar semelhanças e diferenças entre objetos.</p> <p>Organizar atividades em que as crianças possam intensificar suas explorações, tais como areia e água — misturar areia com água; tinta – brincar com diferentes tipos de tintas; elementos da natureza – terra, lama, plantas etc.</p>



CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
<b>CRIANÇAS BEM PEQUENAS</b>		
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;	(EI02ET02) Observar, relatar e/ou descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	<p>Planejar aulas com pesquisa como, por exemplo, realizar investigações simples para descobrir porque as coisas acontecem e como funcionam ou usar uma variedade de ferramentas para explorar o mundo e aprender como as coisas funcionam, utilizando recursos naturais como os movimentos do sol, da lua, das estrelas e das nuvens, bem como das mudanças de tempo (frio e calor) em momentos de brincadeiras, em atividades individuais ou pequenos grupos.</p> <p>Preparar material para o registro e relato de fenômenos naturais, como, por exemplo, falar sobre o que se está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. Elaborar experiências internas e externas ao ambiente escolar, motivando a fazer observações simples e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza (ex.: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros), bem como considerar exemplos de fenômenos naturais típicos de sua região.</p> <p>Elaborar experiências internas e externas ao ambiente escolar, motivando a fazer observações simples e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza (ex.: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros), bem como considerar exemplos de fenômenos naturais típicos de sua região.</p>



CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
<b>CRIANÇAS BEM PEQUENAS</b>		
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	<p>Dinamizar o convívio sócio educacional das crianças realizando rodas de conversa, oportunizando a observação, imitação e nomeação de algumas particularidades dos animais.</p> <p>Evidenciar por meio do contato com plantas e animais as diferenças entre os seres vivos e outros elementos e materiais, como, por exemplo, identificar, pela exploração e observação, características que diferenciam os seres vivos de outros elementos e materiais de seu meio.</p> <p>Oportunizar a vivência em diversas situações nas quais as crianças possam se responsabilizar por pequenas tarefas, como regar e cuidar das plantas utilizando ferramentas como pá, regador, arado etc., dar comida aos b i chos e acompanhar o crescimento de alimentos em hortas, ampliando a compreensão que possuem sobre o mundo social e natural refletindo o cuidado com animais ou plantas de seu entorno.</p>
	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	<p>Planejar atividades em que as crianças possam encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização.</p> <p>Elaborar planos de rotina baseado nas relações temporais, como, por exemplo, identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos dos dias fazendo uso de expressões temporais como antes, durante e depois.</p> <p>Contextualizar exemplos típicos de seu espaço ou das vivências do contexto de seu cotidiano escolar; ou, ainda, abordar atitudes a serem desenvolvidas, como, por exemplo, interessar-se por conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
<b>CRIANÇAS BEM PEQUENAS</b>		
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	<p>Apresentar diversos objetos para que identificar os atributos dos materiais, como, por exemplo, explorar e fazer comparações entre diferentes materiais fazendo referência ao tamanho, peso, cor, forma etc..</p> <p>Planejar brincadeiras, nos espaços organizados com diferentes materiais, ou mesmo ao ar livre, mantendo contato com diferentes elementos da natureza, instigando as crianças em suas investigações, bem como a escuta e observação atenta do( a) professor(a).</p> <p>Motivar as habilidades de classificação de objetos baseadas em suas experiências, como, por exemplo, usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções como desenvolver atitudes de interesse por participar dos momentos de organização dos brinquedos da sala usando seus atributos para agrupá-los etc.</p>
	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	<p>Apresentar conceitos básicos de tempo por meio da exploração de ritmos e velocidades, como, por exemplo, brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades.</p> <p>Planejar rotina escolar inserindo atividades de compreensão de tempo como agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo despertando interesse por conhecer os diferentes momentos da rotina, construindo referências para apoiar sua percepção do tempo (por exemplo, pegar um livro quando entende que é o momento de escuta de histórias).</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
<b>CRIANÇAS BEM PEQUENAS</b>		
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	<p>Apresentar sequência numérica, por meio da participação de brincadeiras ou rodas de cantigas que envolvam a recitação da sequência numérica.</p> <p>Planejar brincadeiras típicas como a amarelinha, motivando a contagem, jogar jogos de percurso simples movendo sua peça conforme a quantidade tirada no dado.</p> <p>Promover atividades que façam correspondências entre números e quantidades, e que encontrem os números em contextos sociais reais, como no seu calçado, no telefone e nas brincadeiras de faz de conta, nas quais façam uso de calculadora, régua, fita métrica, teclado de computador etc.</p>
	(EI02ET08) Registrar oralmente com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	<p>Relacionar a leitura de números escritos ou escritos em palavras como, por exemplo, registrar números de diferentes formas, como palavras, números e gráficos.</p> <p>Planejar ações práticas como a chamadinha animada, desenvolvendo atitudes, como, por exemplo, interessar-se por jogos nos quais se precisa contar, ler ou registrar números.</p>
<b>CRIANÇAS PEQUENAS</b>		
4 anos a 5 anos e 11 meses.	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades e características	<p>Elencar ações de comparação que podem realizar observando características de tamanhos, pesos, volumes e temperaturas, estabelecendo relações.</p> <p>Expandir o vocabulário próprio da criança ao realizar comparações entre objetos, como, por exemplo, usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles.</p>



CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
<b>CRIANÇAS PEQUENAS</b>		
4 anos a 5 anos e 11 meses.	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	<p>Elaborar projetos de pesquisa nos ambientes de convívio social da criança, podendo nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo algumas relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo algumas características e consequências para a vida das pessoas; ou reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, da representação gráfica, de encenações etc.).</p> <p>Organizar passeios possibilitando o interesse por reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem e destacando aqueles que são típicos de sua região.</p> <p>Planejar eventos científicos oportunizando a participação em diversas situações de exploração de objetos (ex.: observar a água em forma de gelo, a água líquida e o vapor d'água), de formular perguntas (ex.: Por que o gelo derreteu?), de construir suas hipóteses (ex.: Será que é porque está calor?), de desenvolver suas generalizações (ex.: O sorvete também derrete quando está muito calor!), de aprender um novo vocabulário (ex.: derreter, evaporar etc.), nas quais explicam o efeito e a transformação na forma, velocidade, peso e volume de objetos, agindo sobre eles.</p>
	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações concretas, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.	<p>Desenvolver pesquisas diversificadas para utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos a natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc.,</p> <p>Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler e interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc.</p>



CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
<b>CRIANÇAS PEQUENAS</b>		
4 anos a 5 anos e 11 meses.	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita e espontânea), em diferentes suportes	<p>Selecionar e utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações.</p> <p>Organizar brincadeiras livres, tendo como recursos objetos e ferramentas de medidas, convencionais ou não, a fim de estabelecer distância, comprimento, capacidade (litro) e massa, usar notas e moedas nos contextos de brincadeiras com o desafio de pagar e dar troco, além de participar de situações de pequenos grupos, pares ou trios, nas quais são convidadas a resolver problemas fazendo uso de unidades de medidas e registrá-las com o apoio do(a) professor(a).</p>
	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	Apresentar objetos e figuras, com intenção de identificar suas características geométricas, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas.
	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	<p>Identificar mudanças no tempo, como, por exemplo, em sua família e em sua comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, começando a diferenciar eventos do passado e do presente.</p> <p>Organizar álbum temporal onde as crianças possam recontar eventos importantes em uma ordem sequencial.</p> <p>Planejar celebrações e festas tradicionais de sua comunidade ou abordar atitudes a serem desenvolvidas, como, por exemplo, ter prazer com sua vida pessoal e familiar, e valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente.</p>



CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
<b>CRIANÇAS PEQUENAS</b>		
4 anos a 5 anos e 11 meses.	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	<p>Planejar atividades em que as crianças possam comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos como, por exemplo, ler e nomear alguns números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos.</p> <p>Organizar brincadeiras de faz de conta com materiais que convidem a pensar sobre os números, como brincar de comprar e vender, identificando notas e moedas do sistema monetário vigente; pesquisar a localização em uma régua, fita métrica ou calendário de um número escrito em uma sequência; ordenar a idade dos irmãos; analisar a numeração da rua; localizar o número de uma figurinha no álbum; explorar as notações numéricas em diferentes contextos — registrar resultados de jogos, controlar materiais da sala, quantidade de crianças que vão merendar ou que vão a um passeio, contar e comparar quantidades de objetos nas coleções.</p>
	(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.	<p>Elaborar atividades em que objetos de várias medidas possibilitem as crianças a comparar grandezas, como usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanho.</p> <p>Utilizar gráficos básicos, como, por exemplo, usar gráficos simples para comparar quantidades.</p> <p>Criar e oportunizar a participação em situações individuais, em pares ou pequenos grupos, nas quais sejam convidadas a usar instrumentos de medida (convencionais ou não) para medir, por exemplo, o comprimento da sala ou a quantidade de determinado ingrediente de uma receita; comparar objetos buscando respostas a perguntas como “Quantas vezes é maior?”, “Qual é mais pesado? Por quê? Como você sabe?”.</p>